

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 685

**O ACESSO AO CAPITAL DOS IDOSOS
BRASILEIROS: UMA PERSPECTIVA
DO CICLO DA VIDA***

Marcelo Neri**
Mabel Nascimento***
Alexandre Pinto***

Rio de Janeiro, dezembro de 1999

* Gostaríamos de agradecer a excelente assistência de pesquisa desempenhada por Milene Ancora e Flávio Dadrino. Os erros remanescentes são de nossa inteira responsabilidade. Este trabalho foi preparado para o livro *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*, coordenado por Ana Amélia Camarano.

** Da Diretoria de Estudos Sociais do IPEA.

*** Assistente de Pesquisa da Diretoria de Estudos Sociais do IPEA.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Martus Tavares - Ministro

Guilherme Dias - Secretário Executivo



Presidente

Roberto Borges Martins

Diretoria

Eustáquio J. Reis

Gustavo Maia Gomes

Hubimaier Cantuária Santiago

Luís Fernando Tironi

Murilo Lôbo

Ricardo Paes de Barros

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, o IPEA fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais e disponibiliza, para a sociedade, elementos necessários ao conhecimento e à solução dos problemas econômicos e sociais dos países. Inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro são formulados a partir de estudos e pesquisas realizados pelas equipes de especialistas do IPEA.

TEXTO PARA DISCUSSÃO tem o objetivo de divulgar resultados de estudos desenvolvidos direta ou indiretamente pelo IPEA, bem como trabalhos considerados de relevância para disseminação pelo Instituto, para informar profissionais especializados e colher sugestões.

ISSN 1415-4765

SERVIÇO EDITORIAL

Rio de Janeiro – RJ

Av. Presidente Antônio Carlos, 51 – 14º andar – CEP 20020-010

Telefax: (21) 220-5533

E-mail: editrj@ipea.gov.br

Brasília – DF

SBS Q. 1 Bl. J, Ed. BNDES – 10º andar – CEP 70076-900

Telefax: (61) 315-5314

E-mail: editbsb@ipea.gov.br

© IPEA, 1998

É permitida a reprodução deste texto, desde que obrigatoriamente citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO

1 - ATIVOS E BEM-ESTAR SOCIAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS	1
1.1 - Tipologia de Efeitos	1
1.2 - Tipologia de Capital	2
2 - ANÁLISE ESTÁTICA	2
2.1 - Capital Físico	2
2.2 - Capital Humano	5
2.3 - Capital Social	8
3 - ANÁLISE DINÂMICA: O CICLO DA VIDA E A POSSE DE ATIVOS	9
3.1 - Considerações Metodológicas	9
3.2 - Acesso do Cônjuge a Ocupação	12
3.3 - Ocupação e Renda	13
3.4 - Participação da Renda dos Cônjuges na Renda Familiar e Pobreza	15
3.5 - Nível de Educação	17
3.6 - Bens Duráveis	19
3.7 - Serviços Públicos	20
3.8 - Moradia	22
4 - CONCLUSÃO	24
APÊNDICE A	26
APÊNDICE B	27
BIBLIOGRAFIA	42

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever o acesso aos diversos tipos de capital por grupos etários, dando especial ênfase aos chefes de família idosos. Utilizamos para este fim perfis etários estáticos e análises de coorte. A análise da posse de recursos foi estruturada em três grupos: Capital Físico (bens duráveis, moradia e serviços públicos), Capital Humano (escolaridade, educação técnica, experiência e treinamento) e Capital Social (emprego, sindicatos e associações, participação política e estrutura familiar).

Os efeitos da posse de ativos sobre o nível de bem-estar social também estão organizadas em três categorias: primeiramente, os indivíduos extraem utilidade diretamente do fato de possuir altos níveis de ativos; logo, quanto mais ativos acumulados ao longo do ciclo da vida, maior será o nível de bem-estar desfrutado.

O segundo efeito é que um alto nível de ativos pode aumentar a capacidade de geração de renda dos indivíduos e conseqüentemente a de suas famílias. Esse efeito, embora não seja diretamente relevante para os grupos de idade mais avançada é extremamente importante para os grupos mais novos, no sentido de que quanto maior for a capacidade de geração de renda neste período, maior será o nível de bem-estar gerado ao longo do ciclo da vida.

O último efeito, e talvez o mais importante em termos de ciclo da vida, do aumento da posse de ativos, é o de melhorar a habilidade dos indivíduos em lidar com choques adversos da renda. O papel de suavização do consumo assumido pelos ativos depende da importância desses choques e de quão desenvolvidos são os diversos segmentos do mercado financeiro (ativos, créditos e segmento de seguros) que permitem amenizar os efeitos desses choques sobre o nível de bem-estar.

ABSTRACT

The present study attempts to describe access rates to different types of capital by age groups. Special emphasis is given to the old age. We use two types of methodologies: static age profiles and cohort analysis.

The assessment of resources will be structured under three headings: physical capital (financial assets, durable goods, housing, land, public services and transportation), human capital (schooling, technical education, age, experience and learn by doing) and social capital (employment, membership in trade unions and associations, political participation and family structure). The availability of new sources of data provides previously unmatched conditions to trace an asset profile of the poor in the Brazilian case.

The strategy is to analyze three different types of impact on social welfare caused by the growing assets of the poor. The first effect is the direct impact on social welfare. The second effect is to increase the potential to generate income. The third effect is that higher asset holdings improve the poor's ability to deal with adverse income shocks.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo avaliar o acesso aos diversos tipos de capital por diferentes grupos etários. Especial ênfase é conferida à terceira idade, aqui definida como pessoas com idade superior a 60 anos.

Além desta introdução, o trabalho está dividido em quatro seções. Na Seção 1, realizamos uma breve discussão metodológica. Na Seção 2, traçamos um perfil estático do acesso a diversos tipos de ativos entre os grupos etários. Na Seção 3, buscamos traçar uma tendência da posse e acumulação de ativos das diversas gerações ao longo do ciclo da vida, utilizando uma análise de coorte. Por fim, na Seção 4 apresentamos a conclusão do trabalho.

1 - ATIVOS E BEM-ESTAR SOCIAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS

1.1 - Tipologia de Efeitos

Em termos gerais, a posse de ativos pode ocasionar três tipos de efeitos no nível de bem-estar social:

Primeiro, os indivíduos extraem utilidade diretamente do fato de possuir altos níveis de ativos. Logo, quanto mais ativos acumulados ao longo do ciclo da vida, maior será o nível de bem-estar desfrutado.

O segundo efeito é que um alto nível de ativos pode aumentar a capacidade de geração de renda dos indivíduos e, conseqüentemente, de suas famílias. Esse efeito, embora não seja diretamente relevante para os grupos de idade mais avançada, considerando que nessa etapa o seu potencial gerador de renda se esgotou devido à saída do mercado de trabalho, é extremamente importante para os grupos mais novos, no sentido de que, quanto maior for a capacidade de geração de renda nesse período, maior será o nível de bem-estar gerado ao longo do ciclo da vida. Além disso, o aumento da capacidade de geração de renda, mediante reforço de ativos, torna-se um condutor potencial para a redução da pobreza.¹

O último efeito, e talvez o mais importante em termos de ciclo da vida, do aumento da posse de ativos é o de melhorar a habilidade dos indivíduos em lidar com choques adversos da renda. O papel de suavização do consumo assumido pelos ativos depende da importância desses choques e de quão desenvolvidos são os diversos segmentos do mercado financeiro (ativos, créditos e segmento de seguros) que permitem amenizar os efeitos desses choques sobre o nível de bem-estar.

¹Em termos de políticas de alívio de pobreza, deve-se separar políticas de transferência de renda compensatória (por exemplo, programa de impostos de renda negativa, previdência e seguro-desemprego) daquelas que aumentam a renda *per capita* permanente dos indivíduos pela transferência de capital produtivo (por exemplo, provisão pública de educação, políticas de microcrédito e reforma agrária). A avaliação das taxas de retorno e utilização dos diferentes tipos de ativos pode ajudar no desenho de políticas de reforço de capital para redução da pobreza.

1.2 - Tipologia de Capital

A disponibilidade de novas fontes de dados fornece condições inéditas no caso brasileiro para traçar um perfil de acesso a diferentes ativos para os idosos. A conjunção de diferentes pesquisas de domicílio proporciona uma visão ampla da posse de ativos durante 1996 (no Apêndice A se encontra uma descrição das principais bases de dados utilizadas). Nossa estratégia é comparar o acesso a diferentes ativos entre os chefes de domicílio por grupos de idade no Brasil, buscando, dessa forma, algumas características comportamentais das famílias chefiadas por idosos com relação à acumulação de ativos ao longo do ciclo da vida. É importante ressaltar que, sempre que possível, utilizamos dados do Brasil como um todo, porém em alguns casos restringimos a análise espacial às seis principais regiões metropolitanas do Brasil focalizadas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME).

A análise da posse de recursos está inicialmente estruturada em três grupos:

- Capital físico (bens duráveis, moradia e serviços públicos).
- Capital humano (escolaridade, educação técnica, experiência e treinamento).
- Capital social (emprego, sindicatos e associações, participação política e estrutura familiar).

As duas primeiras categorias são conceitualmente mais fáceis de quantificar tanto em termos de posse quanto de retornos de ativos. A literatura sobre educação é um dos melhores exemplos de sucesso dos trabalhos empíricos aplicados no Brasil. Por outro lado, a que trata do acesso dos indivíduos a diferentes tipos de capital físico é quase nula.² O acesso a bens e serviços públicos básicos, como abastecimento de água, esgoto, eletricidade e coleta de lixo, pode ser medido diretamente usando-se pesquisas-padrão domiciliares; no entanto, os seus retornos privados e sociais não são diretamente calculados. Considerações similares são válidas também para as taxas de acesso e retorno do chamado capital social.

Os ativos físicos permitem suavizar eventuais flutuações da renda tanto a longo prazo, que é a hipótese do Ciclo da Vida de Modigliani, ou seja, suavizar o consumo devido à queda da renda com a aposentadoria, quanto a curto prazo, em razão de choques adversos, como doença ou desemprego de um dos membros do domicílio.

2 - ANÁLISE ESTÁTICA

2.1 - Capital Físico

Começaremos a abordagem estática com a análise das relações entre idade do chefe de domicílio e taxas de acesso a diversos tipos de capital físico, como moradia, bens duráveis e serviços públicos.

² A exceção pode ser a literatura sobre o acesso a terra [Ganziroli (1992) e Silva (1987)] e moradia [Prado e Pelin (1993) e Lucena (1985)].

2.1.1 - Moradia

A Tabela 1 mostra que no Brasil a taxa de acesso do chefe de domicílio à casa própria quitada, de forma geral, aumenta monotonicamente à medida que caminhamos para grupos mais velhos. Por outro lado, a taxa de acesso a casa própria, financiada, alugada ou cedida, geralmente decresce ao longo dos grupos analisados. Isso pode ser explicado pelo fato que a compra de imóveis geralmente ocorre quando os indivíduos são jovens e estão constituindo família. O acesso a moradia por tipo de financiamento entre os chefes de domicílio idosos (mais de 60 anos) é dividido aproximadamente da seguinte maneira: 83% moram em casa própria já paga e 14% moram em casas alugadas ou cedidas. Essas estatísticas para o restante da população correspondem, em média, a 66% e 27%, respectivamente.

Uma linha complementar de pesquisa compara qualidade de moradia em ambos os segmentos etários. Em geral, a diferença entre os diversos grupos de idade não é significativa: 95% dos idosos (94% do restante da população) têm acesso a construção; 86% dos idosos (96% do restante da população) têm acesso a banheiro dentro de suas casas.

A densidade média por dormitório decresce conforme a idade do chefe do domicílio. Observamos aqui um decréscimo de 1,21 pessoa no grupo de chefes entre 25 e 30 anos para 0,95 no grupo com mais de 60 anos. A densidade média por cômodo revela uma trajetória similar, decrescendo de 0,44 para 0,34 entre os dois grupos. As baixas densidades por dormitório e por cômodos dos domicílios chefiados por idosos podem ser explicadas pelo fato de essas famílias serem menores. O número de membros da família por idade do chefe possui um formato de U invertido. Os grupos mais jovens possuem famílias menos numerosas (até 25 anos o número de pessoas no domicílio é, em média, 2,47), o que pode ser explicado pelo fato de que as famílias nesse período ainda estão se formando. O ponto máximo é atingido entre 45 e 50 anos (3,91). A partir desse ponto a estatística decresce monotonicamente até atingir 3,03 nas famílias chefiadas por idosos (mais de 60 anos). Note que esse decréscimo corresponde ao período em que os filhos geralmente estão saindo da casa dos pais.

2.1.2 - Bens duráveis

De acordo com a Tabela 1, a taxa de acesso a bens duráveis para os universos analisados é a seguinte: não há distinção por grupos de idade do acesso a bens básicos como fogão (98% em média) e rádio (95%). Para outros tipos de bens duráveis, como filtro e geladeira, introduzidos há mais tempo, observa-se uma taxa maior de acesso para os idosos. Cerca de 77% das famílias chefiadas por idosos (mais de 60 anos) possuem filtro e 97%, geladeira. No caso das demais famílias, essas estatísticas correspondem em média a 66% e 93%, respectivamente. Por outro lado, produtos considerados de luxo e introduzidos mais recentemente não foram completamente assimilados pelos idosos. O acesso a bens duráveis, como *freezer*, televisão em cores e máquina de lavar, apresenta um formato de U invertido e, embora as famílias chefiadas por idosos possuam maior

Tabela 1

Perfil de Posse de Ativos dos Chefes de Domicílio e Cônjuges: Capital Físico - Brasil 1996

(Em %)

	GRUPOS ETÁRIOS											
	15-20	20-25	25-30	30-35	35-40	40-45	45-50	50-55	55-60	60-65	65-70	MAIS DE 70
Acesso a moradia												
Casa alugada ou cedida	40,0	41,9	35,9	30,4	25,7	21,8	19,5	16,2	14,0	13,8	13,3	13,6
Casa alugada	18,8	22,7	18,2	16,0	12,9	11,5	10,4	8,4	6,6	6,5	6,6	5,7
Casa própria já paga	54,7	53,9	57,8	61,6	65,9	70,0	73,0	77,7	80,4	82,0	83,1	84,3
Casa própria ainda sendo paga	4,3	3,7	5,8	7,3	7,9	7,7	7,1	5,8	5,2	3,8	3,4	1,9
Qualidade da moradia												
Acesso a construção	91,0	91,6	94,5	95,2	95,3	95,3	95,4	95,7	94,8	95,7	95,5	93,9
Acesso a banheiro	76,8	80,3	84,9	87,8	88,1	88,8	88,6	87,5	86,9	87,3	87,0	84,3
Número de indivíduos no domicílio	2,3	2,7	3,0	3,3	3,7	3,9	3,9	3,7	3,5	3,3	3,1	2,7
Densidade de dormitório	0,9	1,1	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9
Densidade de cômodos	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3
Acesso a bens duráveis												
Fogão	97,0	97,9	98,8	99,1	99,2	98,8	98,6	98,6	98,3	98,6	98,4	98,4
Filtro	42,7	48,0	53,8	58,5	59,3	60,2	59,9	61,2	59,2	60,5	62,2	61,0
Geladeira	63,0	67,6	74,9	80,3	80,6	81,0	79,7	78,7	77,8	77,6	77,0	72,1
Rádio	83,4	85,6	88,8	91,3	92,0	92,8	93,1	92,1	91,9	91,4	91,4	87,1
TV em cores	55,1	60,0	67,8	71,2	72,1	72,1	70,6	69,8	68,1	67,0	65,3	59,8
TV em preto e branco	77,7	80,6	84,7	86,8	86,5	86,9	86,1	85,1	83,6	84,0	81,8	77,6
Freezer	7,3	7,0	10,7	16,3	20,3	22,7	23,1	22,1	20,5	18,5	18,2	14,9
Máquina de lavar	14,6	17,3	23,5	29,2	32,1	34,6	34,6	33,9	31,9	29,9	28,7	25,0
Acesso a serviços públicos												
Abastecimento de água	74,2	76,4	81,1	84,2	83,7	84,8	83,3	82,1	81,1	80,7	80,6	77,7
Rede de esgoto	50,1	53,1	58,2	61,6	62,9	64,2	63,4	62,2	60,8	61,2	60,6	57,6
Rede elétrica	92,1	91,9	93,2	93,8	93,1	92,9	92,5	92,0	91,0	91,3	90,5	88,7
Coleta de lixo	66,7	67,6	70,6	72,8	73,0	74,0	72,2	71,0	69,1	69,0	67,7	64,9
Capital humano												
Anos médios de escolaridade — chefe	5,1	5,6	6,0	6,3	6,0	5,5	4,9	4,2	3,7	3,2	2,8	2,3
Anos médios de escolaridade — cônjuge	5,4	5,9	6,1	6,4	6,0	5,7	5,0	4,3	3,6	3,2	2,8	2,3

Fonte: PNAD 1996.

acesso a esses bens que as famílias cujos chefes são mais jovens, esse é inferior ao observado para os grupos intermediários de idade.

2.1.3 - Serviços públicos

O acesso a bens e serviços públicos básicos, como água, esgoto, coleta adequada de lixo e eletricidade, pode ser diretamente medido pelas pesquisas-padrão de domicílio. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1996 o acesso a serviços públicos em geral aumenta com a idade. Entre o grupo com mais de 60 anos, 97% têm acesso a água canalizada, 90% a esgoto e 94% a coleta de lixo. O acesso para os demais grupos de idade em média é: 95% para água canalizada, 84% para esgoto e 90% para coleta de lixo. Cabe notar que o acesso a serviço de eletricidade não revela distinção significativa entre os grupos analisados.

2.2 - Capital Humano

A literatura sobre educação formal é um dos melhores exemplos de trabalhos empíricos bem-sucedidos aplicados no Brasil. O acesso a retornos de educação e seus principais determinantes, a provisão de educação como um bem público, a evasão de crianças da escola, educação e desigualdade, a influência de variáveis comunitárias e o acesso a escolas de qualidade, têm sido analisados em detalhes por vários estudos no Brasil [em particular, ver Barros e Mendonça (1992a e b)].

2.2.1 - Anos completos de estudo

A escolaridade dos chefes de domicílio mais velhos é inferior à dos mais jovens. É importante ressaltar que os primeiros estágios do ciclo da vida dos chefes não devem ser considerados, pois até os 25 anos em média os indivíduos ainda estão estudando e acumulando capital humano. De acordo com a Tabela 1, a média de anos de estudo dos chefes alcança o pico entre 30 e 35 anos (6,32 anos de estudo completos) e decresce monotonicamente a partir desse ponto. Entre os chefes com mais de 60 anos essa estatística corresponde a 2,8. Os cônjuges apresentam estatísticas semelhantes.

A proporção de indivíduos com escolaridade estritamente inferior à do pai e à da mãe nos permite avaliar o grau de mobilidade educacional entre gerações. Observa-se na Tabela 2, com base no suplemento da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que todos os índices de mobilidade educacional decrescem com a idade. Assim, os mais idosos apresentam não só um menor nível educacional, como também uma menor taxa de expansão em relação às gerações mais novas. Analisaremos esse efeito com maior detalhe na Seção 3.

Tabela 2

Perfil de Posse de Ativos dos Chefes de Domicílio e Cônjuges para as Seis Principais Regiões Metropolitanas: Capital Humano e Capital Social - Brasil 1996

(Em %)

	GRUPOS ETÁRIOS											
	15-20	20-25	25-30	30-35	35-40	40-45	45-50	50-55	55-60	60-65	65-70	MAIS DE 70
Escolaridade estritamente maior que												
Chefe – pai	79,0	54,4	55,5	53,6	44,3	37,4	34,9	32,4	28,5	24,0	25,3	29,4
Mãe	78,2	56,1	58,8	57,5	48,6	39,2	37,2	34,0	31,1	27,8	27,8	30,5
Cônjuge – pai	75,0	62,1	57,5	56,1	47,7	38,1	32,3	28,0	25,5	20,6	23,0	24,6
Mãe	75,8	61,3	60,1	58,0	51,3	42,7	35,2	29,8	27,4	22,2	24,0	27,3
Capital humano específico												
Fez curso técnico equivalente ao segundo grau	11,7	10,5	16,4	19,4	16,7	13,6	14,2	11,4	9,1	8,4	7,0	6,3
Acredita que para estar na mesma posição nos próximos cinco anos é necessário ter maior conhecimento	76,9	68,1	68,2	66,5	65,0	65,0	62,5	57,9	53,9	47,3	48,5	41,8
Encontrou dificuldades para se adaptar a novos equipamentos												
1991	13,5	17,3	15,2	15,0	15,7	17,2	16,7	19,6	19,7	22,2	12,5	13,0
1996	13,0	14,8	13,8	13,8	17,0	17,1	19,4	19,3	18,4	17,8	23,4	25,7
Sindicatos e associações não-comunitárias												
Membros ou associados												
Total	15,8	23,6	27,6	28,3	30,2	31,9	29,8	26,5	21,9	18,4	15,2	8,8
Ocupados	18,9	25,6	29,1	30,0	32,0	34,8	33,9	32,1	28,3	29,9	20,8	20,0
Participa de pelo menos uma reunião por ano	1,3	4,1	4,5	4,4	5,3	6,0	6,5	5,8	4,3	4,4	1,9	1,2
Participa de pelo menos quatro reuniões por ano	0,6	2,4	3,3	2,8	4,4	4,1	4,5	3,9	2,8	3,1	1,5	0,6
Não é membro hoje, mais foi nos últimos cinco anos	9,4	17,0	21,3	20,9	18,8	18,8	16,6	14,1	12,1	12,7	9,4	5,9

(continua)

(continuação)

	GRUPOS ETÁRIOS											
	15-20	20-25	25-30	30-35	35-40	40-45	45-50	50-55	55-60	60-65	65-70	MAIS DE 70
Associações comunitárias												
Associados	13,1	11,9	10,5	11,4	12,5	13,2	15,3	15,7	13,5	13,7	12,5	12,6
Participa de pelo menos uma reunião por ano	8,7	10,5	8,5	8,8	9,7	9,6	12,1	12,3	10,5	11,9	9,8	9,7
Membro de associações de moradores	33,3	31,4	31,4	33,5	34,1	37,8	33,6	28,6	35,4	24,7	25,4	25,2
Associações religiosas	31,3	40,3	36,1	26,8	32,4	26,8	33,3	40,2	33,0	48,0	43,5	50,7
Ateu	14,2	9,3	8,9	8,5	6,7	6,7	5,1	4,5	6,0	5,7	3,1	3,6
Atividades políticas												
Filiados a partidos políticos	0,5	3,4	4,7	4,2	5,7	5,7	4,8	4,1	4,4	3,8	3,5	2,3
Participa de atividades de partidos políticos	0,0	41,4	39,1	40,7	40,1	46,1	37,1	50,0	40,7	29,7	33,9	7,7
Tem simpatia por partidos políticos	20,5	23,9	24,8	25,3	23,5	23,5	23,1	20,7	19,7	19,6	16,5	17,4
Não usa nenhuma fonte para decidir o voto	25,3	28,0	29,6	31,0	33,9	34,2	36,3	38,4	41,7	43,4	45,7	56,4
Entre os que usam alguma fonte de informação												
Utiliza a TV para decidir o voto	58,0	67,9	66,9	66,6	65,6	62,6	64,6	62,8	64,3	61,9	61,7	63,3
Sabe o nome correto do presidente	73,0	80,6	85,6	85,0	85,7	85,8	86,5	83,9	82,6	80,2	79,0	71,6
Sabe o nome correto do prefeito, governador e presidente	43,8	61,6	71,0	70,8	74,2	74,2	75,3	72,1	69,9	67,9	66,7	57,0

Fonte: Suplemento - PME 1996.

2.3 - Capital Social

O capital social pode ser entendido, num sentido amplo, como uma variedade de tipos de mecanismos de coordenação (ou instituições) que afetam os retornos privados e sociais dos ativos públicos e privados. A complementaridade entre esse tipo de capital e outros é essencial para o entendimento do conceito de capital social. Por exemplo, a organização dos fatores de produção será um determinante-chave para os retornos obtidos de uma dada quantidade acumulada de capital físico e humano.

2.3.1 - Associações e sindicatos

Uma primeira observação está relacionada com as taxas de adesão aos sindicatos e associações não-comunitárias. De acordo com a Tabela 2, existe uma relação inversa entre idade e taxas de adesão a essas organizações. Entre todos os idosos com mais de 60 anos, 14% são membros ou associados a sindicatos e associações não-comunitárias, taxa bastante inferior à dos demais grupos de idade, cuja média é de aproximadamente 26%.

Considerando que a maioria dos membros de sindicatos e associações comunitárias em geral possui algum vínculo empregatício e a taxa de ocupação dos idosos é baixa, pode fazer mais sentido analisar a taxa de adesão dos chefes impondo um filtro mais fino, como a restrição de estarem ocupados. A taxa de adesão dos chefes ocupados é mais uniformemente distribuída pelos diversos grupos de idade; apesar de apresentar uma pequena queda nos grupos mais velhos, ainda é bastante expressiva: 24% dos chefes com mais de 60 anos são associados a sindicatos ou associações não-comunitárias.

No universo formado por aqueles que hoje não são membros de sindicatos ou de associações não-comunitárias, mas que o foram nos últimos cinco anos, a proporção de idosos também é inferior (9% contra 17%, respectivamente). As taxas atuais de efetividade nessas atividades são muito menores em ambos os universos: somente 2,5% dos chefes com mais de 60 anos assistem a pelo menos uma reunião por ano. Essa mesma estatística corresponde a 4,7% nos demais grupos de idade.

As taxas de adesão a associações comunitárias no seu conjunto são menores e mais uniformemente distribuídas entre os grupos de idade do que aquelas encontradas para sindicatos e associações não-comunitárias mencionadas anteriormente. No entanto, a Tabela 2 mostra que o percentual de idosos com mais de 60 anos membros de associações comunitárias é maior do que no caso de associações não-comunitárias analisadas anteriormente (13%). A proporção de indivíduos que assistem a pelo menos uma reunião por ano é maior para associações comunitárias do que qualquer outro tipo de associação analisada (10%, em média). A análise da composição de associações comunitárias revela que os idosos têm participação mais expressiva em associações religiosas, principalmente aqueles com mais de 70 anos (51% dos idosos nessa faixa etária membros de alguma associação comunitária pertencem a associações religiosas).

2.3.2 - Atividades políticas

Analisaremos agora a participação dos idosos em atividades políticas. Segundo a Tabela 2, as taxas de filiação formal para campanhas políticas são pequenas e apresentam um perfil do ciclo da vida com formato de U invertido, alcançando valores mais expressivos nos grupos intermediários de idade (5% em média). Para os idosos essa estatística corresponde a 2,9%, contra cerca de 4% em média entre os demais grupos etários. A baixa taxa de filiação pode ser resultado de altos requerimentos para uma filiação política em termos de participação efetiva. A taxa de participação daqueles que são membros de partidos também é menor entre os idosos: entre os filiados com mais de 60 anos, apenas 21% participam de atividades em partidos políticos, para os demais grupos etários esse percentual corresponde a aproximadamente 37%.

Dada a baixa taxa formal de filiação a partidos políticos, usaremos conceito menos demandante, como o de ter simpatia por partidos políticos. Note-se que o percentual de chefes que apresentam simpatia por algum partido político também decresce com a idade (17% dos chefes com mais de 60 anos contra 22%, em média, entre os demais). Uma questão final revela que a cultura política dos chefes de domicílio, captada pelo conhecimento do nome correto do presidente do Brasil (Fernando Henrique Cardoso), ou condições mais difíceis, como se o chefe sabia o nome do presidente e de seus respectivos governador e prefeito, apresenta também um formato de U invertido. Entre os chefes de domicílio com idade superior a 60 anos, 75% sabem o nome correto do presidente e 62% sabem o nome correto do prefeito, governador e presidente, contra 83% e 68%, respectivamente, entre os demais.

3 - ANÁLISE DINÂMICA: O CICLO DA VIDA E A POSSE DE ATIVOS

3.1 - Considerações Metodológicas

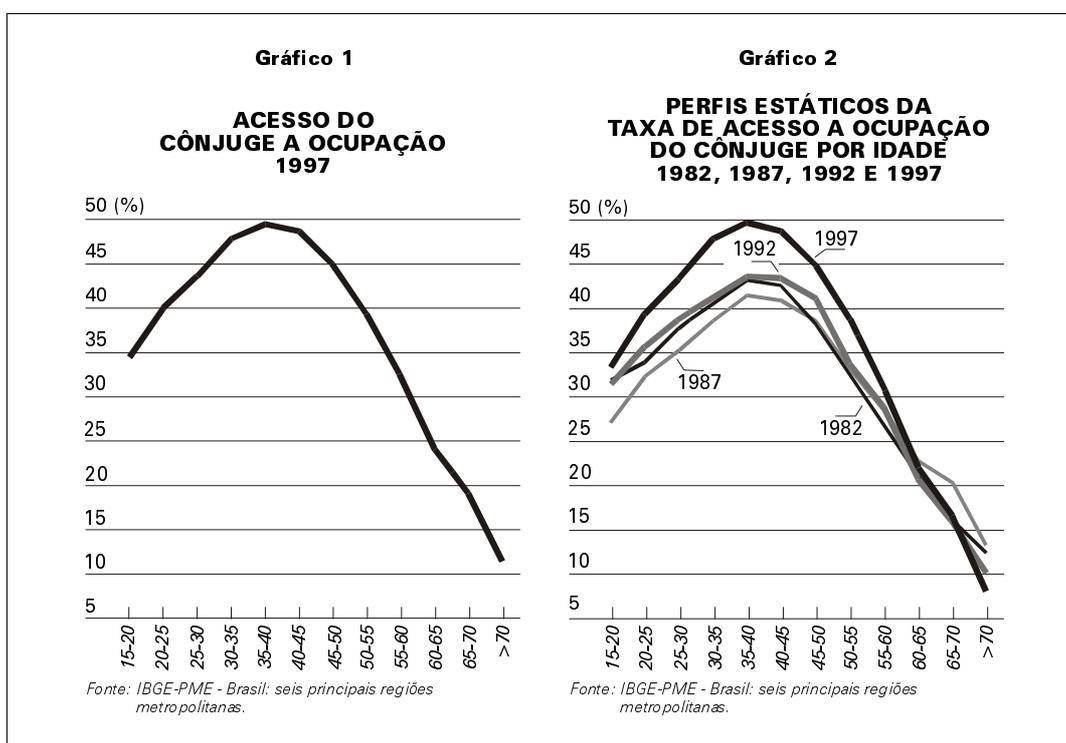
O comportamento do ciclo da vida de variáveis econômicas, sociais e demográficas pode ser estudado usando-se um perfil estático ou, mais interessante, utilizando-se pseudopainéis. No perfil estático, como analisado anteriormente em relação à posse de ativos, plotamos, mediante um corte transversal (*cross-section*), o valor assumido por alguma variável específica por meio de diversos grupos etários. O principal problema dessa análise é não levar em conta diferenças geracionais (*cohort-effects*) entre diferentes indivíduos. Quer dizer, apenas levamos em conta diferenças de idade. No caso de pseudopainel, ao contrário, é possível acompanhar o valor de uma certa estatística para uma mesma geração ao longo do tempo.

Tomemos a título de ilustração a variável taxa de ocupação dos cônjuges no mercado de trabalho: no Gráfico 1 observamos uma queda a partir do grupo de 35 a 40 anos, segundo a PME de 1997.³ Essa análise do perfil estático ocupação-idade num único ponto no tempo não deixa claro se essa queda da taxa de ocupação se deve ao fato de as mulheres, a partir da meia-idade, tenderem a se

³ Os dados primários das 12 PMEs de 1997 foram trabalhados de forma agrupada, como única pesquisa.

retirar do mercado de trabalho (*age-effect*), ou pelo fato de as mulheres de gerações mais antigas terem participado em menor proporção do mercado de trabalho (*cohort-effects*). Nesse último caso, a taxa de ocupação das mulheres do grupo de 40 a 45 anos em 1997 não seria uma boa aproximação da trajetória profissional que se esperaria para as mulheres que em 1997 estão na faixa entre 30 e 35 anos e que, portanto, uma década depois estariam na faixa entre 40 e 45 anos.

Passemos agora à análise comparativa de vários perfis ocupação-idade dos cônjuges em intervalos sucessivos de cinco anos, isto é, 1982, 1987, 1992 e 1997, apresentados no Gráfico 2 e na Tabela 3:



A Tabela 4 apresenta os dados de taxa de acesso do cônjuge a ocupação apresentados na Tabela 3 sob uma nova perspectiva, a geracional. Quer dizer, procuramos agora acompanhar a taxa de acesso de uma mesma geração ao longo do tempo. Por exemplo, se queremos investigar a geração que tem 60 a 65 anos em 1997 (cuja taxa de acesso a ocupação era 21,6%), buscamos os dados dessa geração em pesquisas realizadas em outros anos. No nosso exemplo, as taxas de ocupação das mulheres que tinham de 55 a 60 anos em 1992 (28,5%), 50 a 55 anos em 1987 (32,3%) e 45 a 50 anos em 1982 (38,4%). Como se pode averiguar, os dados da coorte representam apenas uma leitura na diagonal dos dados do perfil estático, descartando as observações que não compõem uma seqüência de quatro observações quinquenais consecutivas no período 1982/97.

Tabela 3
Acesso do Cônjuge a Ocupação

Idade	(Em %)			
	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	39,2	35,1	28,8	39,1
15-20	26,7	31,7	31,1	33,1
20-25	31,9	33,7	35,4	39,1
25-30	35,0	37,6	38,7	43,2
30-35	38,4	40,6	41,2	47,7
35-40	41,3	43,0	43,6	49,6
40-45	40,7	42,4	43,3	48,6
45-50	38,4	37,9	40,9	44,7
50-55	32,9	32,3	33,6	38,5
55-60	28,2	26,4	28,5	30,8
60-65	22,5	20,9	20,4	21,6
65-70	20,0	15,8	15,6	16,2
Mais de 70	12,8	12,1	9,6	7,6

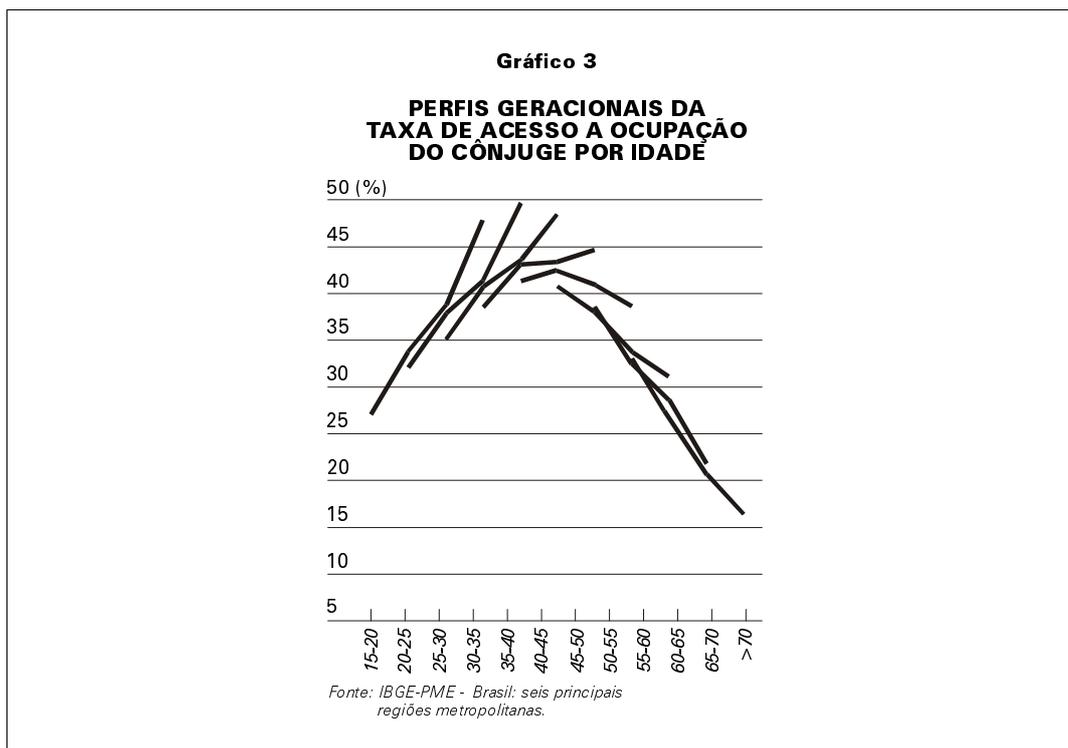
Fonte: IBGE-PME - Brasil: seis principais regiões metropolitanas.

Tabela 4
Acesso do Cônjuge a Ocupação

Idade	(Em %)												
	Menos de 15 Anos	15-20	20-25	25-30	30-35	35-40	40-45	45-50	50-55	55-60	60-65	65-70	Mais de 70
Menos de 15 anos	39,16	31,67	35,43	43,17									
15-20		26,74	33,68	38,67	47,73								
20-25			31,94	37,64	41,21	49,62							
25-30				35,01	40,56	43,56	48,58						
30-35					38,44	42,97	43,34	44,68					
35-40						41,30	42,45	40,90	38,50				
40-45							40,67	37,92	33,61	30,79			
45-50								38,39	32,34	28,50	21,60		
50-55									32,85	26,44	20,38	16,20	
55-60										28,20	20,91	15,62	7,58

Fonte: IBGE-PME - Brasil: seis principais regiões metropolitanas.

No Gráfico 3 está a representação dos dados do perfil do ciclo da vida dinâmico ou geracional da taxa de acesso do cônjuge a ocupação.



3.2 - Acesso do Cônjuge a Ocupação

Com relação ao acesso do cônjuge a ocupação podemos observar claramente uma mudança do perfil estático do ciclo da vida da taxa de ocupação de cônjuges de diferentes gerações. Essa mudança aponta para uma tendência crescente à participação feminina no mercado de trabalho, pois as linhas de gerações mais novas estão acima das linhas de gerações mais velhas. O pico da taxa de ocupação dos cônjuges é atingido pela geração que tinha entre 35 e 40 anos em 1997 (49,6%). Isso pode ser explicado pelo aumento da participação da mulher no mercado de trabalho nas últimas décadas e representa um exemplo típico de efeitos geracionais positivos.

Em termos metodológicos, o ideal seria que dispuséssemos de dados de painel de longa duração de forma que pudéssemos acompanhar a história de pessoas específicas ao longo do tempo. Na falta desse instrumental, utilizamos os chamados pseudopainéis, também conhecidos como coortes. No pseudopainel utilizamos pesquisas de sucessivos anos para acompanhar a taxa de ocupação dos cônjuges de uma dada geração ao longo do tempo.

Assim, a análise de pseudopainel oferece mais informação sobre a dinâmica ocupacional do que a comparação de sucessivos perfis estáticos entre anos. Isso quer dizer que no pseudopainel precisamos de pares ordenados ocupação-idade em vários anos, mas ao invés de unir os dados dos diversos grupos etários nos respectivos anos que foram observados, unimos os dados de uma mesma geração entre os sucessivos

anos. Procuramos, dessa forma, ter uma dimensão mais exata da trajetória do ciclo da vida de uma dada variável, no nosso exemplo, a taxa de ocupação dos cônjuges.

Em suma, no pseudopainel, na impossibilidade de acompanhar os mesmos indivíduos ao longo do tempo, acompanhamos os valores médios da nossa variável de interesse observados por membros de uma mesma geração ao longo do tempo. Isso contrasta com o perfil estático utilizado na primeira parte deste artigo. Estes perfis comparam o valor de uma mesma variável entre diferentes grupos etários em um mesmo ponto no tempo e, portanto, de gerações distintas.

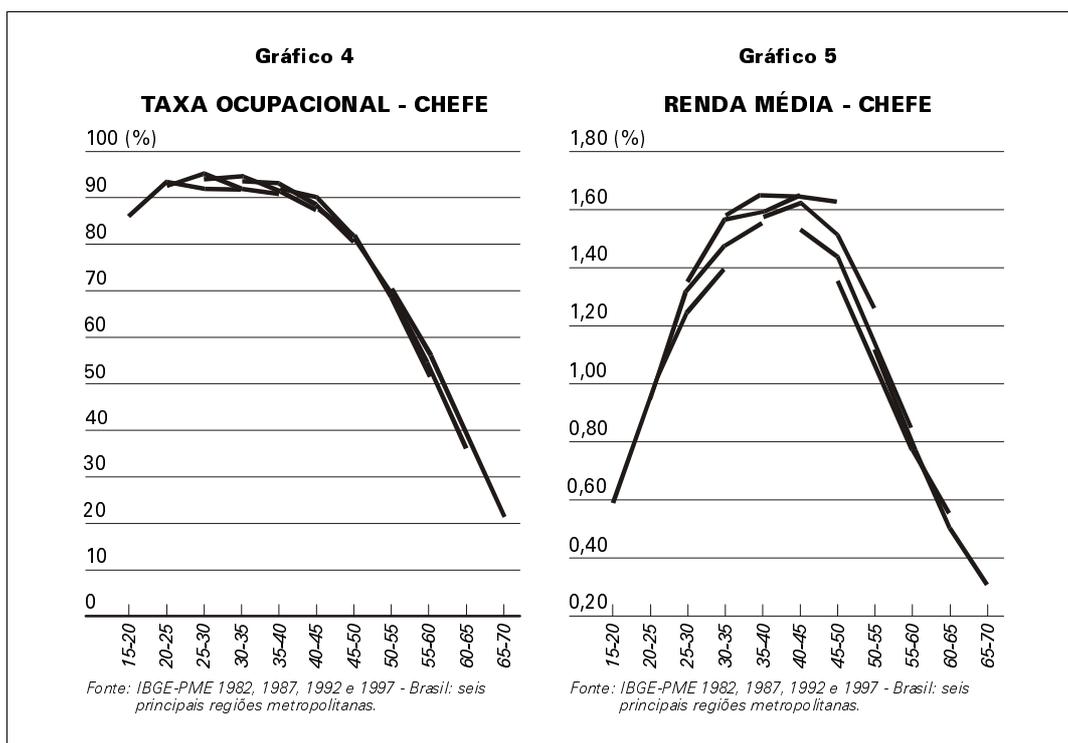
3.3 - Ocupação e Renda

Empreendemos agora a análise do modelo de ciclo da vida com as taxas de ocupação, apresentadas no Gráfico 4. A primeira mensagem é que não existe muita diferença entre os perfis estáticos e os de coorte da taxa de ocupação dos chefes de domicílio, porque as linhas para cada geração estão totalmente sobrepostas em qualquer outro grupo de idade. Isso pressupõe que a queda das taxas de ocupação nos últimos estágios do ciclo da vida não é uma característica de uma dada coorte, trata-se, mais genericamente, de um fato comum da trajetória do ciclo da vida dos chefes de domicílio.

A queda das taxas ocupacionais nos últimos estágios do ciclo da vida observado no Gráfico 4 é o núcleo da explicação de Modigliani sobre a motivação para poupança, que talvez seja o protótipo do comportamento do ciclo da vida do ativo. A seguinte estória é, *grosso modo*, válida para todas as coortes analisadas aqui: há um suave crescimento da taxa de ocupação dos chefes de domicílio de 85% para 95% entre os grupos de 15 a 20 e de 20 a 25 anos. Há uma estabilidade nesses valores máximos até 30-35 anos, seguida de uma queda para 80% antes dos 40-50 anos, indicando ocorrência de aposentadoria precoce. Esse movimento para a aposentadoria se acelera nos últimos estágios do ciclo da vida, quando as taxas de ocupação caem de 65% para 30% entre 50-55 anos e 65-70 anos.

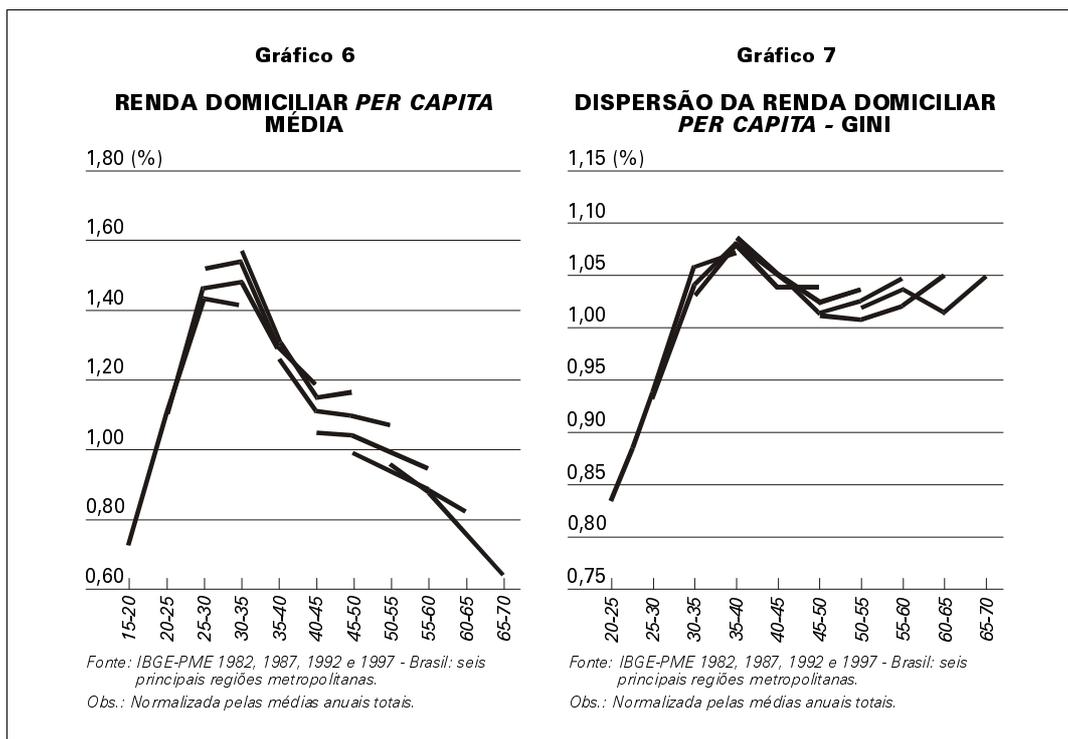
A diferença mais notável das taxas de ocupação ao longo das gerações é a queda destas nos últimos estágios do ciclo da vida. Por exemplo, a taxa de ocupação dos chefes com mais de 60 anos cai monotonicamente durante o período analisado: a taxa de ocupação dos chefes nessa faixa etária em 1982 era 30%, em 1987, 27% em 1992, 24% e em 1997, 22%.

Complementarmente, o Gráfico 5 apresenta o perfil da coorte dos níveis de renda dos chefes ocupados. Os rendimentos médios do trabalho dos chefes apresentam uma curva em forma de U invertido, fortemente simétrica ao longo do ciclo da vida, alcançando um pico em torno de 40-45 anos de idade, quando os rendimentos são 60% acima de seu nível médio ao longo da vida. A partir desse ponto há uma queda contínua da renda média até a idade entre 65 e 70 anos, quando a renda chega a apenas 40% do seu nível médio alcançado ao longo da vida.



A combinação entre a queda da taxa de ocupação e a diminuição da renda média do trabalho daqueles chefes que são ocupados leva a uma redução de renda daqueles que normalmente são vistos como os principais provedores de renda dos domicílios. Antes de derivarmos qualquer implicação dessa queda de renda no comportamento de acumulação de ativos, substituímos o objeto de estudo de renda dos chefes de domicílio pela renda familiar *per capita* e incorporamos a dimensão de desigualdade na análise.

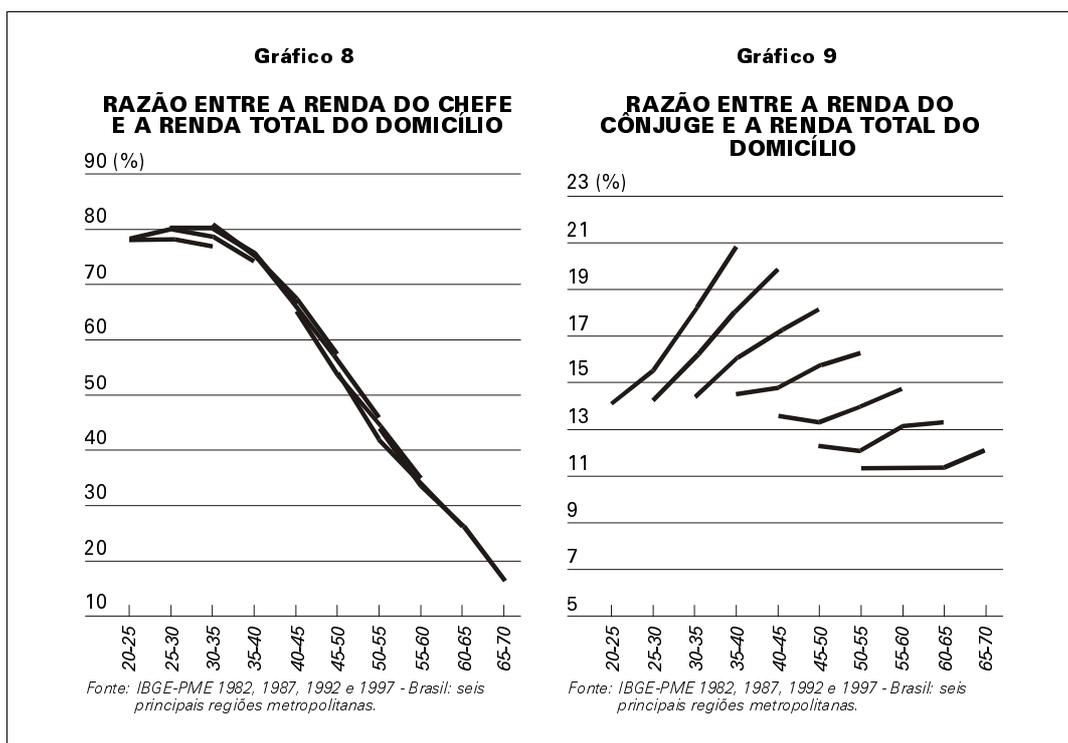
O perfil de ciclo da vida de dispersão e níveis de renda *per capita* dependem da interação entre taxas de ocupação e nível de renda dos chefes, esposas e outros membros do domicílio. Os Gráficos 6 e 7 apresentam o perfil do ciclo da vida da renda domiciliar *per capita* média e da desigualdade (usando o coeficiente de Gini) normalizadas pela média total de cada ano. A renda *per capita* média apresenta uma trajetória crescente entre os grupos de 15 a 20 e de 30 a 35 anos, enquanto o coeficiente de Gini aumenta 30%. O período inicial deve ser visto com cuidado, já que é mais provável encontrar criação de novas famílias nesse período. Os grupos de 30 a 35 anos em diante apresentam uma queda de 40% na renda *per capita* média até o grupo entre 55 e 60 anos, indicando a possível presença dos efeitos da aposentadoria precoce dos membros do domicílio. Nos 10 anos seguintes, a renda *per capita* média apresenta uma queda adicional de 30%. Enquanto isso, após 30-35 anos, desigualdade oscila suavemente, não apresentando nenhuma tendência definida.



3.4 - Participação da Renda dos Cônjuges na Renda Familiar e Pobreza

A família pode ser vista como a célula básica do capital social. Por um lado, como vimos anteriormente, a saída precoce dos chefes de domicílio do mercado de trabalho implica a queda da sua renda nas etapas finais do ciclo da vida. Conforme demonstrado no Gráfico 8, a participação do chefe na renda total do domicílio tende a declinar ao longo do ciclo da vida. Note-se que este efeito, como observado anteriormente para as taxas de ocupação, não é um efeito coorte, mas uma característica geral da variável, pois as coortes estão praticamente sobrepostas ao perfil estático.

Por outro lado, a participação dos cônjuges no mercado de trabalho pode compensar alguns efeitos da queda da participação da renda dos chefes no domicílio nos últimos estágios do ciclo da vida, como mostra o Gráfico 9. Este gráfico apresenta o perfil de idade da participação da renda dos cônjuges nas rendas totais do domicílio em diferentes gerações. Esse perfil estático revela que tal participação apresentou um decréscimo ao longo dos grupos de idade. Se acompanharmos a trajetória dessa estatística para cada geração ao longo do tempo, encontraremos um aumento substantivo da participação da renda dos cônjuges na renda familiar observada nos últimos 15 anos nas coortes mais jovens. No entanto, para as coortes intermediárias e mais velhas, a participação da renda dos cônjuges na renda familiar é quase constante. Assim, de forma geral, não há evidências do aumento da participação dos cônjuges na renda familiar como forma de compensar a queda de renda dos chefes do domicílio nas últimas etapas do ciclo da vida.

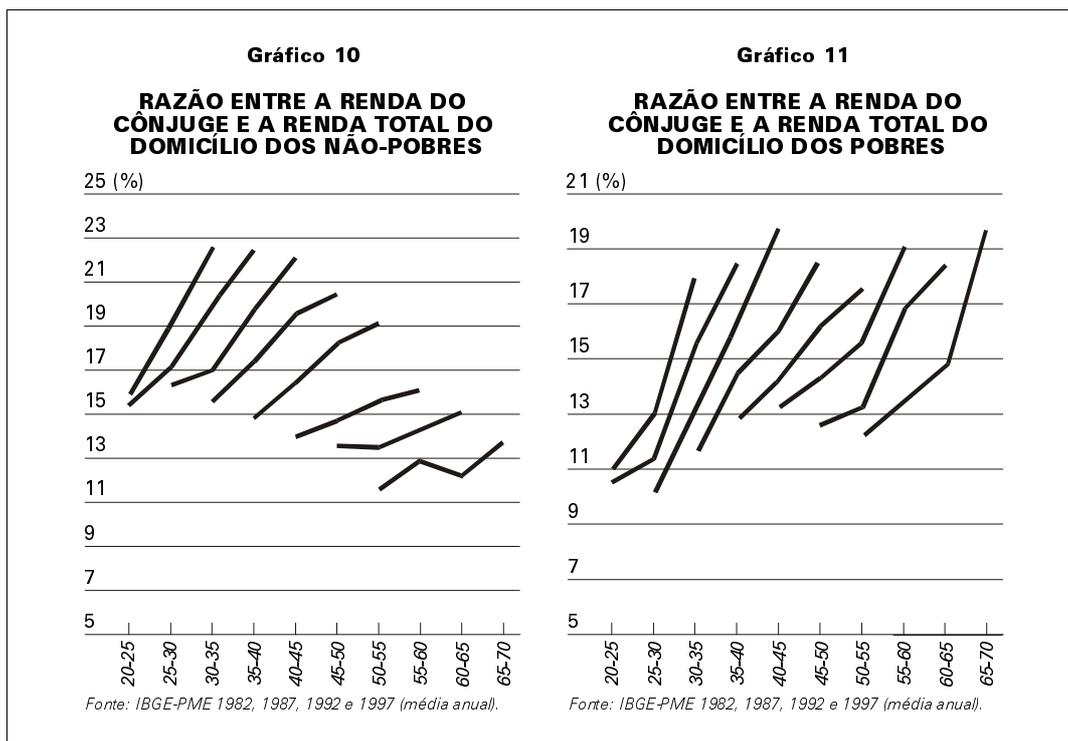


Para investigar se a participação da renda dos cônjuges na renda familiar ao longo do ciclo da vida difere nos domicílios pobres e não-pobres, utilizamos o nível de escolaridade de quatro anos completos de estudo dos chefes dos domicílios como uma linha divisória entre domicílios de menor e de maior renda permanente.

Os Gráficos 10 e 11 apresentam o perfil de idade da participação da renda dos cônjuges nas rendas totais do domicílio para famílias pobres e não-pobres de diferentes gerações.

O Gráfico 10 revela que a crescente participação dos cônjuges no orçamento das famílias não-pobres foi definida basicamente pelas coortes mais jovens (isto é, menos de 40-45 anos em 1982), que aumentaram substantivamente enquanto a mesma estatística para as coortes mais velhas permaneceu constante ao longo do tempo. Por exemplo, a razão de renda dos cônjuges dentro da geração que estava no grupo entre 20 e 25 anos em 1982 aumentou de 15% para 23% em 1997 enquanto a mesma estatística para a geração que estava no grupo entre 50 e 55 anos em 1982 aumentou somente de 12% a 14% durante esse período.

Em contraste, dentro do segmento pobre (Gráfico 11) o aumento da participação da renda dos cônjuges no domicílio provocou uma trajetória uniforme de todas as coortes. Por exemplo, a participação do rendimento dos cônjuges da geração que estava no grupo entre 20 e 25 anos em 1982 aumentou de 11% para 19% em 1997, enquanto a mesma estatística para a geração que estava no grupo entre 50 e 55 anos aumentou de 11% para 20% durante esse período.

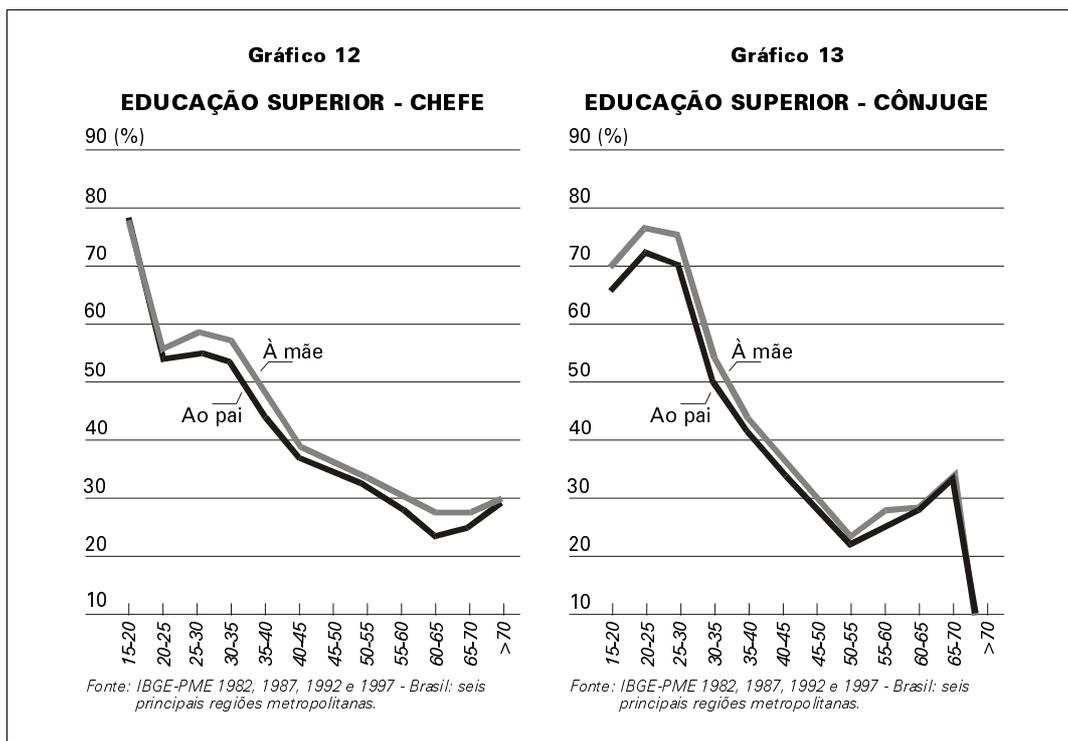


3.5 - Nível de educação

Uma forma de captar diferenças educacionais entre gerações é fazer inferências às questões retrospectivas das pesquisas domiciliares sobre a escolaridade da mãe e do pai. Os Gráficos 12 e 13 apresentam o perfil estático da proporção de chefes e cônjuges, respectivamente, ao longo dos diferentes grupos etários, e nesse caso de diferentes coortes, que alcançaram um grau de escolaridade (isto é, alfabetização, ensino médio completo, incompleto etc.) estritamente superior ao do seu pai e à da sua mãe.

As linhas que comparam chefes e cônjuges com suas respectivas mães estão sempre acima das linhas referentes à comparação com seus pais. Isso mostra que o nível de escolaridade obtido pelas mães é, em geral, inferior ao dos pais. As linhas que comparam o nível de escolaridade entre gerações com relação às mães e aos pais apresentam um comportamento semelhante. Desse modo, vamos restringir a análise apenas ao último grupo. A proporção de chefes com educação superior à do seu pai decresce monotonicamente de 80% no grupo entre 15 e 20 anos para 27% entre 60 e 65 anos. Esse movimento indica uma aceleração da expansão do nível educacional dos chefes quando comparada com a geração dos seus pais e mães nos últimos 40 anos.

Por outro lado, a proporção de cônjuges com nível de escolaridade superior ao dos seus pais apresenta um crescimento de 55% nos grupos entre 15 e 20 anos para 60% nos grupos entre 25 e 30, decrescendo logo em seguida, atingindo aproximadamente 20% entre 50 e 55 anos. Essa evidência sugere que a taxa de expansão da escolaridade dos cônjuges entre as gerações se acelerou durante os últimos 30 anos.

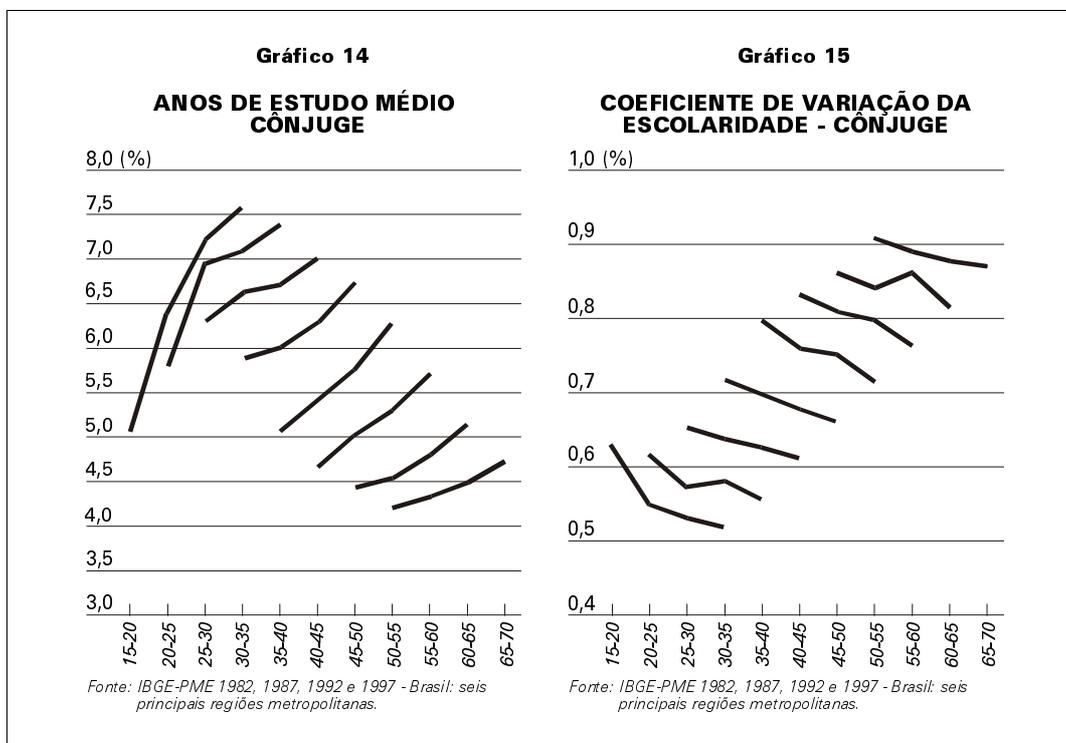


Note-se que a proporção de pessoas com grau de escolaridade estritamente superior ao da mãe ou ao do pai é menor entre os últimos grupos etários analisados. Esses resultados mostram que a taxa de mobilidade de expansão educacional foi menor entre os idosos.

Uma outra maneira de capturar mudanças entre gerações na educação é comparar a média e a dispersão dos anos completos de estudo entre diferentes coortes. Em princípio, essas variáveis não mudariam ao longo do tempo após o período de idade escolar. Nesse sentido, o perfil estático da idade dos adultos deveria ser suficiente para caracterizar o perfil do ciclo da vida da acumulação da educação de diferentes coortes. No entanto, os Gráficos 14 e 15 apresentam um aumento da escolaridade média das esposas e um decréscimo do seu coeficiente de variação à medida que caminhamos ao longo das coortes em direção aos grupos mais velhos. Esse efeito pode ser creditado ao diferencial das taxas de mortalidade e/ou divórcio entre diferentes níveis de educação.

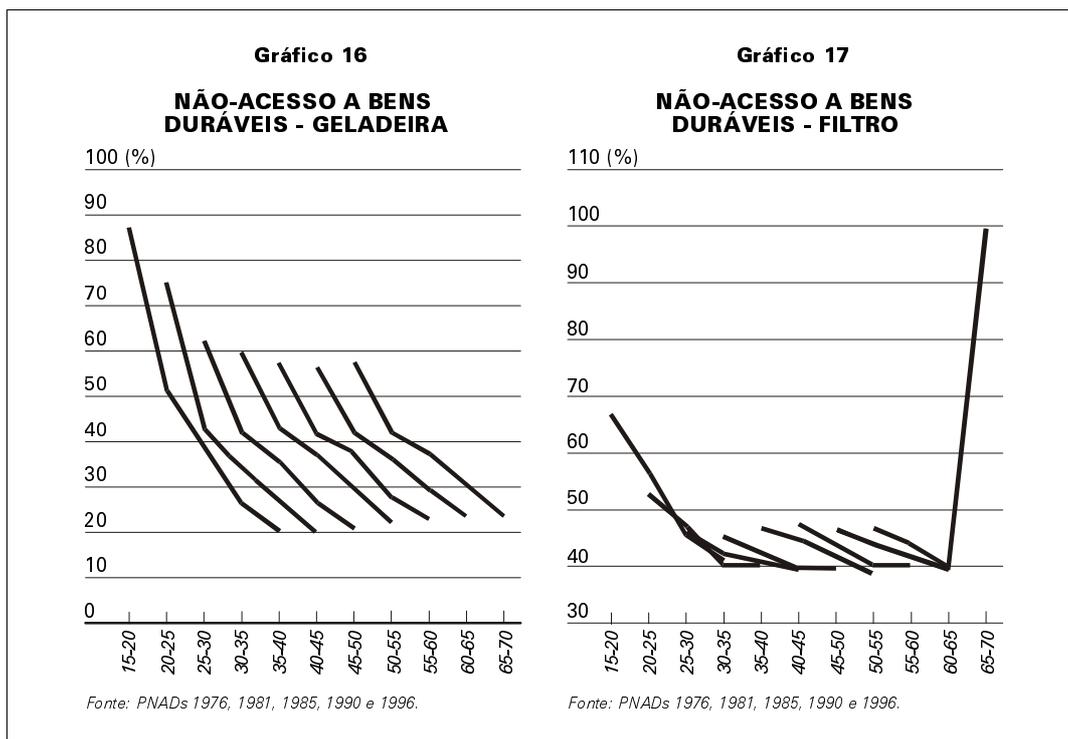
De acordo com os Gráficos 14 e 15, as últimas gerações apresentam maior média e menor taxa de variação dos anos de estudo completos. Isso reflete a evolução do sistema educacional ocorrida nas últimas décadas. Por exemplo, os cônjuges que estavam no grupo entre 35 e 40 anos em 1997 tinham em média 7,4 anos de estudo, que representa um adicional de 2,3 anos em relação àqueles que tinham a mesma idade em 1982 (e estavam no grupo entre 50 e 55 anos em 1997). Quando aplicamos a mesma comparação com relação a chefes entre diferentes coortes, observamos uma diferença de 1,2 ano. Um aumento da média dos anos de estudo ao longo de diferentes coortes também é seguido de uma redução na dispersão dos anos de estudo completos. Os cônjuges que tinham entre 35 e 40 anos em 1997

apresentaram um coeficiente de variação dos anos completos de estudo igual a 0,56, que é muito menor que 0,8 encontrado para a mesma estatística nesse mesmo grupo etário em 1982.



3.6 - Bens Duráveis

Conforme os Gráficos 16 e 17, as taxas de não-acesso a geladeira e filtro decrescem ao longo de diferentes coortes. Note-se que há uma queda brusca da taxa de não-acesso a geladeira ao longo das diferentes gerações, principalmente no primeiro período analisado e para os grupos etários mais novos, em que a linha de coorte é quase vertical. Entre chefes de família que tinham entre 20 e 25 anos em 1976, a taxa de não-acesso era de 75%, caindo para 42% em 1981. Em 1996, quando essa mesma geração estava na faixa entre 40 e 45 anos, a sua taxa de não-acesso era de 19%. Esse comportamento é observado ao longo de todas as coortes analisadas. Por outro lado, a queda da taxa de não-acesso a filtro entre as diferentes gerações não é tão transparente. Observe-se que as linhas de coorte se cruzam várias vezes ao longo dos diversos grupos etários, principalmente os mais novos. Esse comportamento mostra que a queda da taxa de não-acesso a filtro, principalmente para os grupos mais novos, não é uma característica de uma certa geração, mas um fato normal ao longo do ciclo da vida. Nesse sentido, a taxa de não-acesso do grupo entre 35 e 40 anos em 1996, por exemplo, não difere daqueles que estavam nessa mesma faixa etária em 1985 ou 1990.

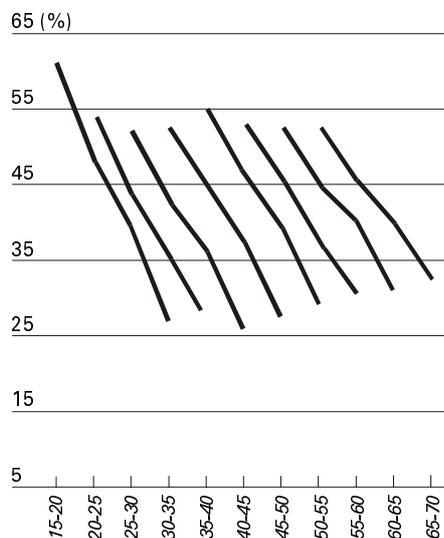


3.7 - Serviços Públicos

Taxas de não-aceeso a diferentes serviços públicos (coleta de lixo, eletricidade, rede de esgoto e abastecimento de água) decresceram substancial e homogêaneamente ao longo de diferentes coortes durante o período 1976/96. Nesse período, por exemplo, como o Gráfico 18 demonstra, a taxa de não-aceeso a coleta de lixo para a geração com mais de 60 anos em 1996 caiu de 53% em 1976 para 31% em 1996. Resultados semelhantes foram encontrados para taxas de não-aceeso a luz elétrica (caiu de 37% em 1976 para cerca de 9% em 1996), abastecimento de água (de 40% para 19%) e esgoto (de 74% para 56%). A queda da taxa de não-aceeso a serviços públicos é homogênea entre as várias coortes analisadas (ver Gráficos 19, 20 e 21).

Gráfico 18

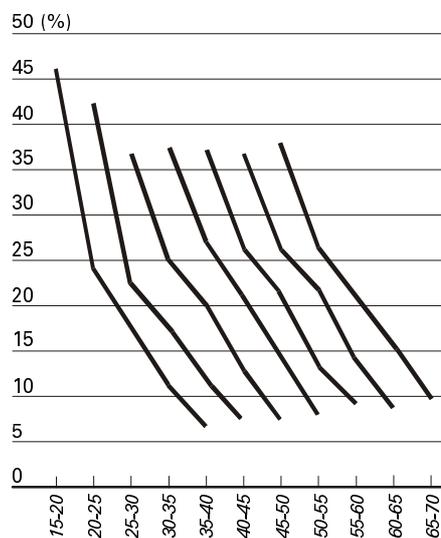
NÃO-ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS - COLETA DE LIXO



Fonte: PNADs 1976, 1981, 1985, 1990 e 1996.

Gráfico 19

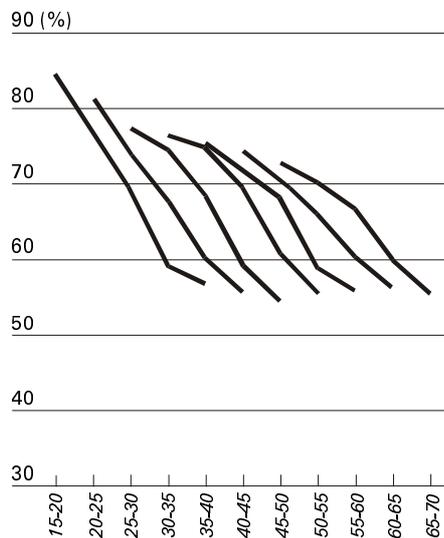
NÃO-ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS - LUZ ELÉTRICA



Fonte: PNADs 1976, 1981, 1985, 1990 e 1996.

Gráfico 20

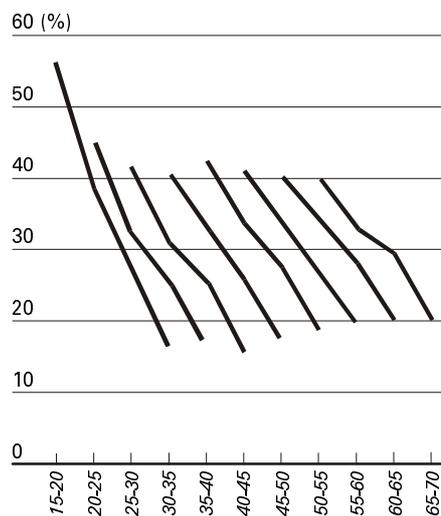
NÃO-ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS - REDE DE ESGOTO



Fonte: PNADs 1976, 1981, 1985, 1990 e 1996.

Gráfico 21

NÃO-ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS - ABASTECIMENTO DE ÁGUA



Fonte: PNADs 1976, 1981, 1985, 1990 e 1996.

3.8 - Moradia

De acordo com o Gráfico 22, a proporção de indivíduos que possuem casa própria já paga aumenta ao longo de diferentes estágios do ciclo da vida. Por exemplo, durante 1996, 83% dos chefes com mais de 60 anos no mesmo ano possuíam casa própria já paga. Essa mesma estatística correspondia a 58% em 1976, quando a mesma geração estava no grupo entre 40 e 50 anos. Existem dois pontos principais a serem notados aqui: primeiro, não existe evidência de que os chefes mais velhos compraram sua casa a fim de prover fundos para financiar sua aposentadoria. Segundo, há uma redução na inclinação do aumento do acesso a casa própria após o período 1976/81 (isto é, os dois primeiros pontos em cada coorte), que coincide com o colapso do Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

A evolução da proporção de pessoas com casa própria ainda sendo paga, por meio de diferentes coortes, não é muito definida, mas de forma geral, como mostra o Gráfico 23, possui um formato de U invertido, decrescendo nos últimos estágios do ciclo da vida. A análise da proporção de pessoas com casa alugada ou cedida é mais clara. De acordo com os Gráficos 24 e 25, há uma queda contínua dessa estatística ao longo das várias coortes analisadas.

Finalmente, a qualidade da moradia captada pelas variáveis acesso a banheiro e a construção apresentou tendência positiva ao longo do ciclo da vida (Gráficos 26 e 27).

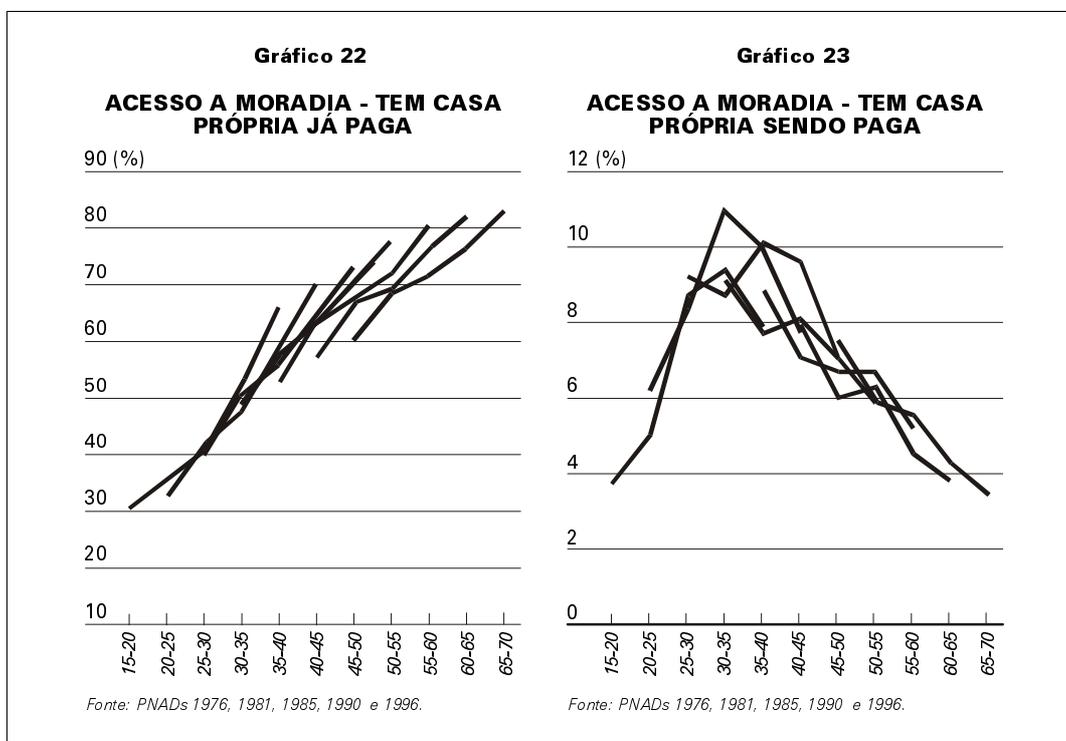
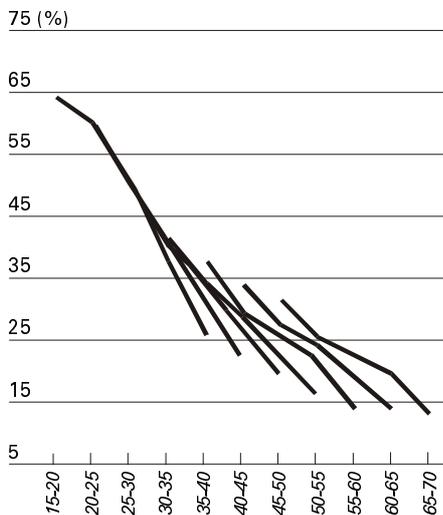


Gráfico 24

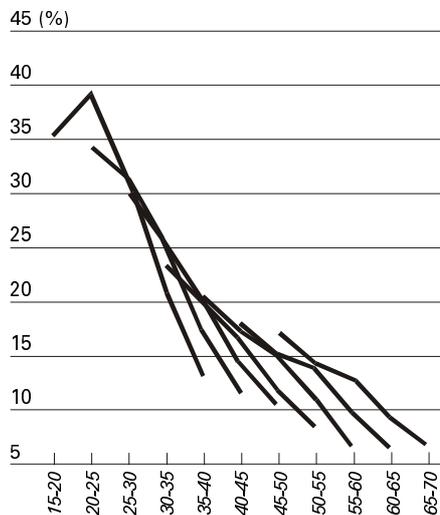
ACESSO A MORADIA - PROPORÇÕES DE PESSOAS COM CASA ALUGADA OU CEDIDA



Fonte: PNADs 1976, 1981, 1985, 1990 e 1996.

Gráfico 25

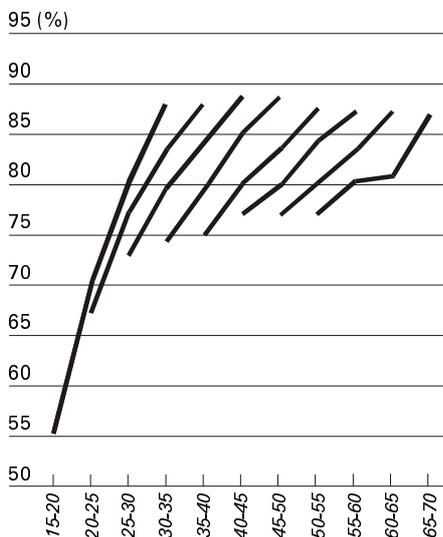
ACESSO A MORADIA - PROPORÇÕES DE PESSOAS COM CASA ALUGADA



Fonte: PNADs 1976, 1981, 1985, 1990 e 1996.

Gráfico 26

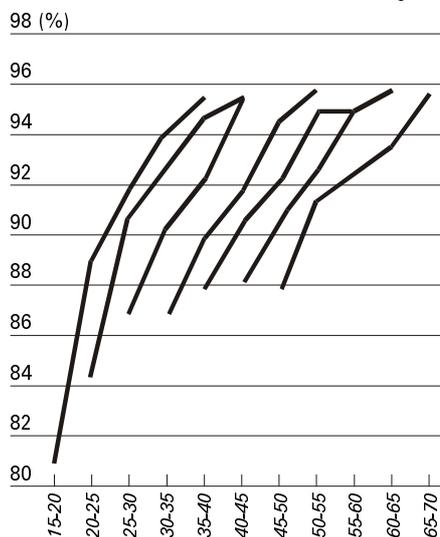
ACESSO A MORADIA - BANHEIRO



Fonte: PNADs 1976, 1981, 1985, 1990 e 1996.

Gráfico 27

ACESSO A MORADIA - CONSTRUÇÃO



Fonte: PNADs 1976, 1981, 1985, 1990 e 1996.

4 - CONCLUSÃO

Este estudo objetivou avaliar o acesso aos diversos tipos de ativos por grupos etários, com especial ênfase à terceira idade.

O comportamento do ciclo da vida da posse de ativos foi estudado usando-se um perfil estático ou, de forma mais interessante, utilizando-se pseudopainéis. O principal problema da análise estática é não levar em conta diferenças geracionais entre diferentes indivíduos. A análise dinâmica com utilização de pseudopainel, ao contrário, nos possibilita acompanhar o valor de uma certa estatística para uma mesma geração ao longo do tempo.

A análise da posse de recursos foi estruturada em três grupos: capital físico (bens duráveis, moradia e serviços públicos), capital humano (escolaridade, educação técnica, experiência e treinamento) e capital social (emprego, sindicatos e associações, participação política e estrutura familiar).

Os ativos físicos permitem suavizar eventuais flutuações da renda, tanto a longo prazo, que é a hipótese do Ciclo da Vida de Modigliani, ou seja, suavizar o consumo em face da queda da renda com a aposentadoria, quanto a curto prazo, devido a choques adversos, como doença ou desemprego de um dos membros do domicílio.

Como vimos, os chefes de domicílio idosos possuem maior taxa de acesso a casa própria quitada e menor acesso a casa alugada, cedida e própria não quitada que os chefes dos demais grupos de idade. Isso pode ser explicado pelo fato que a compra de imóveis geralmente ocorre quando os indivíduos são jovens e estão constituindo família. No entanto, não existe evidência de que os chefes mais velhos compraram sua casa a fim de prover fundos para financiar sua aposentadoria.

O acesso a serviços públicos apresentou uma tendência positiva ao longo do tempo. As taxas de não-acesso a diferentes serviços públicos (coleta de lixo, eletricidade, rede de abastecimento de água e esgoto) decresceram substancial e homoganeamente ao longo de diferentes gerações durante o período 1976/96. Nesse sentido, os anos 80 não podem ser qualificados como década perdida em termos de provisão de serviços públicos.

Observamos também que os idosos possuem maior acesso a bens duráveis que foram introduzidos há mais tempo, como filtro e geladeira. Por outro lado, produtos considerados de luxo e introduzidos mais recentemente, como *freezer*, televisão em cores e máquina de lavar, ainda não foram completamente assimilados pelos mais idosos.

O segundo tipo de ativos estudado, o capital humano, é fundamental nas etapas iniciais e intermediárias do ciclo da vida, pois possibilita maior acúmulo de capital físico e financeiro, garantindo maior bem-estar no final do ciclo da vida.

Nesse sentido, o nível de escolaridade é uma variável-chave para entender as desigualdades na distribuição de renda entre diferentes gerações. A proporção de chefes com escolaridade estritamente inferior à do pai e à da mãe nos revela que os mais idosos apresentam não só menor nível educacional, como também menor taxa de expansão em relação às gerações mais novas. Esses resultados mostram que a taxa de mobilidade de expansão educacional é menor entre os idosos.

Com relação ao capital social observou-se que os mais idosos apresentam menor taxa de adesão a sindicatos e associações não-comunitárias, mesmo quando controlada pelo fato de estarem ocupados ou não. No entanto, os idosos possuem participação mais representativa em associações comunitárias, principalmente as religiosas.

A participação dos idosos em atividades políticas também é baixa: eles possuem uma menor taxa de filiação partidária, assim como de simpatia por partidos políticos quando comparados aos demais grupos de idade.

Com relação à ocupação, a análise do ciclo da vida revelou que a queda das taxas de ocupação dos chefes nos últimos estágios do ciclo da vida não é característica de uma determinada coorte mas, mais genericamente, fato comum da trajetória do ciclo da vida dos chefes de domicílio.

APÊNDICE A

A.1 - Descrição da Base de Dados

A.1.1 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

A PNAD é uma pesquisa domiciliar anual realizada no terceiro trimestre que entrevista 100 mil domicílios todo ano. Essa pesquisa apresenta detalhadamente as características pessoais e ocupacionais de todos os membros dos domicílios, assim como as informações minuciosas sobre acesso a moradia, serviços públicos, bens duráveis, entre outros.

A.1.2 - Suplemento da Pesquisa Mensal de Emprego (PME)

A PME é uma pesquisa domiciliar de periodicidade mensal sobre mão-de-obra e rendimento do trabalho. As informações necessárias à geração das estatísticas desejadas são obtidas por meio de uma amostra probabilística de, aproximadamente, 39 mil domicílios situados nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

A pesquisa suplementar aplicada à PME, em 1996, objetivou conhecer algumas características da população em relação aos temas *associativismo, representação de interesses e intermediação política e educação e trabalho*.

A pesquisa suplementar utilizou a amostra da PME de abril de 1996, reportando-se aos moradores na faixa etária de 18 anos ou mais que participaram da pesquisa, para a investigação dos temas associativismo, representação de interesses e intermediação política, e aos que tinham 20 anos ou mais, para investigação das características de educação e trabalho.

APÊNDICE B**B.1 - Acesso a Ativos por Idade****B.1.1 - Renda**

Tabela B.1

Proporção da Renda do Chefe com Relação ao Total da Renda do Domicílio

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	59,96	52,15	61,98	54,86
15-20	75,05	73,80	73,38	69,00
20-25	78,36	78,20	76,02	74,49
25-30	80,34	80,08	78,28	76,55
30-35	80,92	80,25	78,72	77,03
35-40	75,49	75,44	75,48	74,23
40-45	65,42	65,97	67,44	66,46
45-50	54,21	53,67	56,52	57,41
50-55	44,07	41,90	44,61	45,83
55-60	36,46	33,95	34,62	34,95
60-65	30,22	26,91	26,47	26,25
65-70	21,76	19,04	17,34	16,65
Mais de 70	12,57	10,23	8,96	7,83

Tabela B.2

Proporção da Renda do Cônjuge com Relação ao Total da Renda do Domicílio

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	15,07	16,02	10,75	14,80
15-20	12,58	13,34	14,08	18,13
20-25	12,77	13,70	16,23	18,30
25-30	12,92	14,51	16,98	19,17
30-35	13,13	15,06	17,49	20,65
35-40	13,26	15,08	17,46	20,65
40-45	12,19	13,66	16,38	19,53
45-50	10,74	11,86	14,71	17,50
50-55	9,66	10,48	12,64	15,36
55-60	8,85	9,53	11,68	13,58
60-65	8,08	8,91	9,63	11,86
65-70	9,25	8,39	9,18	10,52
Mais de 70	8,08	8,76	8,23	6,85

Tabela B.3

Coefficiente de Variação da Renda de Todos os Trabalhos do Cônjuge

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	2,45	2,67	3,32	2,67
15-20	7,31	2,72	2,58	2,54
20-25	3,94	2,32	2,31	2,30
25-30	7,04	2,53	2,48	2,26
30-35	3,67	2,54	2,64	2,30
35-40	4,57	2,54	2,61	2,26
40-45	5,27	2,77	2,76	2,60
45-50	4,46	2,79	2,93	2,62
50-55	4,54	3,64	3,38	2,97
55-60	12,69	4,42	3,86	3,49
60-65	6,17	5,17	4,55	4,20
65-70	9,27	6,13	4,66	5,17
Mais de 70	6,59	9,80	5,63	7,60

Tabela B.4

Coefficiente de Variação da Renda de Todos os Trabalhos do Chefe

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	2,38	1,71	1,93	1,83
15-20	2,93	1,22	1,05	1,35
20-25	2,36	1,13	1,47	1,17
25-30	1,76	1,25	1,37	1,22
30-35	1,93	1,37	1,44	1,37
35-40	1,96	1,62	1,59	1,43
40-45	2,18	1,70	1,53	1,61
45-50	2,47	1,88	1,97	1,79
50-55	2,32	2,10	2,14	2,07
55-60	2,59	2,71	2,70	2,58
60-65	3,92	3,32	3,67	3,37
65-70	4,80	6,36	5,27	5,03
Mais de 70	6,94	6,98	8,96	8,00

B.1.2 - Educação

Tabela B.5

Educação Média do Chefe

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	4,29	4,38	5,22	4,86
15-20	5,83	5,43	5,68	6,14
20-25	6,87	6,18	6,71	6,95
25-30	7,18	6,59	7,40	7,44
30-35	6,89	6,31	7,31	7,57
35-40	6,33	5,55	6,85	7,46
40-45	5,77	5,11	6,50	7,09
45-50	5,36	4,88	5,94	6,84
50-55	4,94	4,60	5,47	6,33
55-60	4,60	4,34	4,90	5,66
60-65	4,21	3,98	4,55	5,09
65-70	4,03	3,84	4,20	4,77
Mais de 70	3,77	3,56	3,86	4,38

Tabela B.6

Educação Média do Cônjuge

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	4,48	5,24	6,27	5,91
15-20	5,04	5,39	5,57	6,13
20-25	5,77	6,39	6,56	6,81
25-30	6,25	6,91	7,18	7,35
30-35	5,84	6,59	7,06	7,54
35-40	5,04	5,98	6,67	7,35
40-45	4,63	5,41	6,27	6,98
45-50	4,39	4,99	5,72	6,71
50-55	4,17	4,52	5,27	6,24
55-60	3,90	4,31	4,77	5,67
60-65	3,53	4,01	4,47	5,13
65-70	3,49	3,75	4,09	4,70
Mais de 70	3,35	3,55	3,76	4,46

Tabela B.7

Coefficiente de Variação da Educação Média do Chefe

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	0,90	0,91	0,81	0,88
15-20	0,59	0,57	0,52	0,51
20-25	0,62	0,54	0,52	0,51
25-30	0,65	0,58	0,54	0,51
30-35	0,71	0,63	0,58	0,53
35-40	0,80	0,72	0,65	0,57
40-45	0,84	0,78	0,71	0,63
45-50	0,86	0,83	0,77	0,69
50-55	0,93	0,86	0,84	0,76
55-60	0,97	0,93	0,90	0,83
60-65	1,02	1,00	0,95	0,88
65-70	1,09	1,04	1,02	0,94
Mais de 70	1,14	1,11	1,08	1,01

Tabela B.8

Coefficiente de Variação da Educação Média do Cônjuge

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	0,85	0,78	0,72	0,74
15-20	0,63	0,58	0,56	0,47
20-25	0,62	0,55	0,51	0,50
25-30	0,66	0,58	0,53	0,50
30-35	0,72	0,64	0,58	0,52
35-40	0,80	0,70	0,63	0,56
40-45	0,83	0,76	0,68	0,61
45-50	0,86	0,81	0,75	0,66
50-55	0,91	0,84	0,80	0,72
55-60	0,96	0,89	0,86	0,76
60-65	0,99	0,92	0,88	0,81
65-70	1,03	1,01	0,95	0,87
Mais de 70	1,05	1,04	0,99	0,91

B.1.3 - Emprego

Tabela B.9

Acesso do Chefe a Ocupação

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	73,16	69,89	73,36	70,00
15-20	85,95	87,81	85,09	78,51
20-25	92,32	93,33	90,44	89,34
25-30	93,88	94,92	91,89	91,13
30-35	93,55	94,41	91,89	91,80
35-40	91,75	92,91	91,14	90,71
40-45	88,08	89,81	88,18	87,28
45-50	81,39	81,98	81,67	80,39
50-55	70,29	69,08	68,49	68,13
55-60	59,75	56,37	53,53	51,24
60-65	46,19	40,38	38,58	35,80
65-70	28,55	25,34	22,84	21,04
Mais de 70	14,46	11,36	9,18	7,72

Tabela B.10

Acesso do Cônjuge a Ocupação

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	39,16	35,14	28,77	39,12
15-20	26,74	31,67	31,14	33,11
20-25	31,94	33,68	35,43	39,13
25-30	35,01	37,64	38,67	43,17
30-35	38,44	40,56	41,21	47,73
35-40	41,30	42,97	43,56	49,62
40-45	40,67	42,45	43,34	48,58
45-50	38,39	37,92	40,90	44,68
50-55	32,85	32,34	33,61	38,50
55-60	28,20	26,44	28,50	30,79
60-65	22,49	20,91	20,38	21,60
65-70	19,98	15,77	15,62	16,20
Mais de 70	12,78	12,05	9,58	7,58

Tabela B.11

Chefe Procurando Emprego entre os Não-Ocupados

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	88,47	91,29	90,28	88,42
15-20	54,42	63,59	49,10	65,76
20-25	38,79	48,96	45,04	53,25
25-30	43,37	50,78	44,28	50,07
30-35	54,31	57,75	49,80	54,03
35-40	69,86	75,38	60,59	63,16
40-45	80,95	86,50	76,42	77,09
45-50	90,01	93,69	87,53	87,13
50-55	95,45	97,21	95,32	94,83
55-60	97,24	99,04	97,93	97,71
60-65	99,18	99,58	99,11	98,99
65-70	99,77	99,84	99,70	99,73
Mais de 70	99,93	99,95	99,97	99,95

Tabela B.12

Cônjuge Procurando Emprego entre os Não-Ocupados

(Em %)

Idade	1982	1987	1992	1997
Menos de 15 anos	96,39	98,72	98,43	96,88
15-20	93,40	96,56	94,77	94,03
20-25	95,37	96,64	95,12	93,77
25-30	96,47	97,47	96,26	94,74
30-35	97,22	98,13	97,26	95,41
35-40	97,44	98,54	97,60	96,50
40-45	98,02	98,96	98,19	97,13
45-50	98,58	99,49	98,87	98,14
50-55	99,17	99,59	99,12	98,76
55-60	99,49	99,71	99,61	99,30
60-65	99,56	99,87	99,75	99,68
65-70	99,62	99,82	99,84	99,66
Mais de 70	99,86	99,95	99,90	99,77

B.1.4 - Características do Domicílio

Tabela B.13

Densidade de Cômodos

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	0,78	0,52	0,42	0,42	0,31
15-20	0,76	0,53	0,52	0,50	0,37
20-25	0,64	0,52	0,49	0,47	0,42
25-30	0,59	0,51	0,48	0,46	0,44
30-35	0,60	0,51	0,48	0,46	0,43
35-40	0,61	0,54	0,49	0,46	0,44
40-45	0,59	0,53	0,50	0,45	0,43
45-50	0,57	0,51	0,48	0,45	0,41
50-55	0,52	0,47	0,45	0,42	0,39
55-60	0,48	0,44	0,42	0,40	0,38
60-65	0,46	0,41	0,39	0,37	0,36
65-70	0,44	0,39	0,37	0,35	0,34
Mais de 70	0,41	0,35	0,35	0,33	0,32

Tabela B.14

Densidade de Dormitórios

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	1,76	1,32	1,36	1,03	0,73
15-20	1,92	1,44	1,45	1,45	0,88
20-25	1,68	1,46	1,48	1,45	1,10
25-30	1,49	1,39	1,38	1,35	1,21
30-35	1,42	1,31	1,28	1,24	1,19
35-40	1,36	1,27	1,23	1,19	1,14
40-45	1,31	1,22	1,20	1,12	1,09
45-50	1,25	1,17	1,15	1,10	1,04
50-55	1,18	1,12	1,10	1,05	1,02
55-60	1,13	1,07	1,06	1,04	1,01
60-65	1,11	1,03	1,03	1,00	0,98
65-70	1,11	1,02	1,02	0,99	0,95
Mais de 70	1,09	0,99	1,00	0,98	0,93

Tabela B.15

Acesso a Construção

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	81,24	85,08	93,52	97,09	90,87
15-20	80,80	84,57	85,52	88,64	91,06
20-25	84,30	88,87	90,50	92,13	91,67
25-30	86,88	90,67	91,75	94,64	94,57
30-35	86,78	90,19	92,73	94,02	95,20
35-40	87,77	89,84	92,11	94,55	95,34
40-45	88,05	90,31	91,65	95,28	95,32
45-50	87,82	90,55	92,11	94,47	95,46
50-55	88,56	91,41	92,51	94,85	95,71
55-60	87,31	89,65	92,44	94,93	94,87
60-65	83,67	88,30	92,33	93,52	95,71
65-70	83,83	86,47	90,02	93,81	95,58
Mais de 70	85,38	86,22	89,47	92,38	93,97

Tabela B.16

Acesso a Banheiro

(Em %)

Idade	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	53,80	63,41	48,31	84,17
15-20	55,14	60,23	64,80	76,84
20-25	67,04	69,77	74,26	80,40
25-30	73,01	77,20	80,18	85,01
30-35	74,36	79,45	83,14	87,84
35-40	74,91	79,34	84,12	88,18
40-45	77,04	79,92	84,95	88,87
45-50	76,93	79,83	83,39	88,65
50-55	77,06	79,97	84,28	87,60
55-60	75,87	80,45	83,48	86,99
60-65	73,93	78,83	80,99	87,37
65-70	70,04	74,98	79,16	87,05
Mais de 70	69,72	72,95	76,37	84,37

Tabela B.17

Proporções de Pessoas com Casa Alugada ou Cedida

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	24,19	61,00	45,38	14,87	28,89
15-20	64,91	68,46	62,51	64,93	40,06
20-25	60,48	59,81	60,28	57,82	41,99
25-30	50,23	49,94	50,66	47,65	35,93
30-35	41,63	40,63	41,51	37,98	30,45
35-40	37,98	34,60	33,92	31,59	25,69
40-45	34,33	29,71	28,90	26,43	21,82
45-50	31,79	27,38	25,93	22,71	19,52
50-55	29,75	25,89	24,50	21,31	16,20
55-60	26,55	24,09	22,88	18,96	14,06
60-65	27,02	23,81	21,39	19,22	13,82
65-70	26,35	23,22	22,56	17,73	13,32
Mais de 70	24,67	20,37	21,82	19,90	13,58

Tabela B.18

Proporções de Pessoas com Casa Alugada

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	12,92	29,83	19,27	7,20	12,02
15-20	35,11	39,74	33,22	30,38	18,87
20-25	34,19	39,01	35,96	30,95	22,75
25-30	29,84	31,39	31,45	25,27	18,23
30-35	23,30	25,08	24,96	21,16	16,02
35-40	20,65	19,55	20,09	16,92	12,93
40-45	18,04	17,31	16,25	14,22	11,57
45-50	17,05	15,39	14,69	11,62	10,41
50-55	16,32	14,26	13,79	11,04	8,37
55-60	13,98	13,12	12,77	9,71	6,60
60-65	13,04	13,02	12,02	9,44	6,47
65-70	12,47	11,54	11,83	7,46	6,64
Mais de 70	11,21	9,96	10,32	7,32	5,71

Tabela B.19

Tem Casa Própria já Paga

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	75,82	38,11	51,43	54,79	65,65
15-20	30,19	29,49	34,10	32,88	54,69
20-25	32,35	34,92	33,81	37,56	53,80
25-30	39,62	41,38	40,34	44,39	57,70
30-35	48,50	50,37	47,23	51,70	61,61
35-40	52,37	57,32	55,79	57,96	65,86
40-45	57,01	62,95	62,83	63,62	69,95
45-50	60,11	66,40	67,19	69,86	72,93
50-55	62,42	67,95	69,08	71,61	77,68
55-60	66,75	71,63	71,47	76,03	80,38
60-65	67,55	72,68	74,04	76,22	82,01
65-70	67,95	74,09	73,61	78,91	83,06
Mais de 70	71,38	77,57	75,90	78,21	84,24

Tabela B.20

Tem Casa Própria ainda sendo Paga

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	100,00	99,83	96,81	69,66	94,54
15-20	96,28	98,49	97,09	97,97	95,75
20-25	93,83	94,98	94,48	95,93	96,30
25-30	90,76	91,63	91,32	92,71	94,18
30-35	90,90	91,30	88,99	90,60	92,72
35-40	91,14	92,24	89,91	90,07	92,10
40-45	92,03	92,94	91,90	90,37	92,28
45-50	92,46	93,98	93,31	92,97	92,91
50-55	93,11	94,07	93,72	93,32	94,16
55-60	94,00	95,99	94,48	95,46	94,84
60-65	95,26	96,75	95,66	95,70	96,24
65-70	95,17	97,61	96,39	96,75	96,59
Mais de 70	96,66	98,20	97,80	98,19	98,12

B.1.5 - Não-acesso a bens duráveis

Tabela B.21

Televisão

(Em %)

Idade	1976	1990	1996
Menos de 15 anos	74,73	26,09	25,96
15-20	73,35	53,48	22,18
20-25	63,49	36,56	19,30
25-30	53,23	27,46	15,25
30-35	52,74	22,86	13,11
35-40	51,89	22,42	13,39
40-45	50,25	23,45	13,01
45-50	51,97	25,42	13,78
50-55	51,06	24,08	14,84
55-60	52,04	25,85	16,31
60-65	58,81	28,47	15,94
65-70	57,65	32,79	18,12
Mais de 70	64,05	38,34	22,27

Tabela B.22

Televisão em Cores

(Em %)

Idade	1976	1996
Menos de 15 anos	100,00	47,93
15-20	98,96	44,76
20-25	96,90	39,87
25-30	94,12	32,00
30-35	93,50	28,69
35-40	93,08	27,74
40-45	93,05	27,73
45-50	92,82	29,26
50-55	93,12	30,06
55-60	93,05	31,78
60-65	93,83	32,83
65-70	94,06	34,55
Mais de 70	95,92	40,09

Tabela B.23

Televisão em Preto e Branco

(Em %)

Idade	1976	1996
Menos de 15 anos	74,73	54,16
15-20	74,13	49,50
20-25	65,32	48,33
25-30	56,29	47,63
30-35	56,18	45,61
35-40	55,15	48,21
40-45	53,32	46,85
45-50	55,31	46,96
50-55	54,35	49,38
55-60	55,58	51,25
60-65	62,36	48,45
65-70	61,43	52,40
Mais de 70	66,63	55,52

Tabela B.24

Fogão

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	52,97	7,64	8,16	1,70	1,09
15-20	46,91	13,99	9,78	8,62	2,94
20-25	41,01	7,34	6,64	5,00	2,05
25-30	35,75	5,68	4,89	3,13	1,14
30-35	38,73	6,28	3,91	2,77	0,87
35-40	39,11	6,47	4,19	2,80	0,81
40-45	39,88	6,22	4,63	3,06	1,16
45-50	40,80	6,29	4,22	3,38	1,37
50-55	39,84	5,48	4,38	3,01	1,38
55-60	41,47	6,85	4,69	3,14	1,64
60-65	47,45	8,24	4,68	3,63	1,38
65-70	46,58	9,97	6,60	3,80	1,61
Mais de 70	50,40	10,56	7,40	5,60	1,59

Tabela B.25

Filtro

	(Em %)			
Idade	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	72,24	71,17	24,73	54,99
15-20	67,32	66,02	68,99	57,31
20-25	53,23	57,33	56,07	51,89
25-30	46,26	47,50	45,92	46,21
30-35	45,34	42,48	40,57	41,48
35-40	47,09	42,76	41,16	40,71
40-45	47,73	44,94	39,96	39,77
45-50	46,69	44,29	42,05	40,12
50-55	47,07	44,05	40,33	38,81
55-60	47,82	44,41	41,95	40,74
60-65	48,86	42,82	40,32	39,50
65-70	50,33	45,52	42,43	37,79
Mais de 70	48,84	47,65	43,04	38,98

Tabela B.26

Geladeira

	(Em %)				
Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	92,00	69,46	57,88	51,65	28,43
15-20	87,02	71,55	66,23	60,74	36,87
20-25	74,80	51,38	51,51	42,20	32,24
25-30	62,14	42,11	38,25	31,87	24,95
30-35	59,32	41,82	33,59	25,85	19,60
35-40	57,05	42,87	34,97	26,00	19,25
40-45	56,22	41,12	36,49	25,94	18,84
45-50	57,23	41,51	37,15	28,82	20,12
50-55	55,63	41,32	36,03	27,00	21,18
55-60	56,93	43,79	36,47	28,65	22,04
60-65	62,02	46,23	38,66	29,78	22,28
65-70	62,42	51,72	43,93	34,24	22,88
Mais de 70	66,43	53,36	48,08	40,26	27,74

B.1.6 - Não-Acesso a Serviços Públicos

Tabela B.27

Luz Elétrica

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	41,22	43,43	33,00	0,00	11,03
15-20	46,33	32,17	25,79	18,18	7,86
20-25	42,58	24,44	21,27	13,42	8,05
25-30	36,94	22,70	18,02	11,34	6,75
30-35	37,54	25,12	17,76	11,34	6,09
35-40	37,43	27,37	20,19	12,07	6,83
40-45	36,86	26,43	20,96	12,97	7,06
45-50	38,01	26,49	21,29	14,40	7,47
50-55	36,72	26,50	21,63	13,42	7,90
55-60	38,24	27,86	20,98	14,06	8,94
60-65	43,80	29,79	22,28	15,74	8,61
65-70	41,67	34,31	25,91	17,84	9,45
Mais de 70	43,77	33,80	27,76	19,62	11,21

Tabela B.28

Coleta de Lixo

(Em %)

Idade	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	76,29	42,18	15,73	33,54
15-20	61,07	56,32	44,65	33,06
20-25	54,28	48,50	40,98	32,22
25-30	52,31	43,90	39,39	29,25
30-35	53,06	43,02	35,62	27,03
35-40	55,62	45,20	36,35	26,88
40-45	53,39	46,64	37,03	25,89
45-50	52,74	46,18	39,32	27,65
50-55	52,69	45,39	37,46	28,84
55-60	54,01	45,45	39,76	30,70
60-65	54,86	47,59	39,76	30,80
65-70	57,04	48,92	42,72	32,20
Mais de 70	55,61	49,75	43,65	34,93

Tabela B.29

Abastecimento de Água

(Em %)

Idade	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	51,00	50,16	25,40	24,06
15-20	55,94	51,36	42,73	25,68
20-25	44,89	39,00	34,19	23,47
25-30	40,96	32,14	27,47	18,74
30-35	40,81	30,71	24,90	15,70
35-40	42,45	32,52	24,81	16,20
40-45	40,44	33,57	24,99	15,04
45-50	39,88	33,47	27,02	16,56
50-55	39,56	33,36	25,79	17,75
55-60	41,10	32,63	27,58	18,75
60-65	42,43	34,74	28,98	19,17
65-70	46,90	38,51	31,92	19,32
Mais de 70	46,28	41,28	35,12	22,15

Tabela B.30

Esgoto

(Em %)

Idade	1976	1981	1985	1990	1996
Menos de 15 anos	73,24	75,75	66,12	52,18	48,16
15-20	76,66	71,05	68,62	59,97	49,81
20-25	72,05	62,40	58,03	51,91	46,88
25-30	66,42	59,08	52,21	48,47	41,80
30-35	65,78	59,25	50,14	43,26	38,40
35-40	63,43	61,03	51,18	43,07	37,04
40-45	62,96	58,03	53,43	43,01	35,76
45-50	62,84	56,66	52,92	45,00	36,53
50-55	62,34	56,75	51,34	43,60	37,70
55-60	62,54	59,11	51,12	45,20	39,11
60-65	65,23	60,21	52,93	45,98	38,73
65-70	65,09	62,21	57,00	48,25	39,32
Mais de 70	65,16	60,81	57,80	51,01	42,31

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, R. P. de, MENDONÇA, R. S. P. de. A research note on family and income distribution: the equalizing impact of married women's earnings in metropolitan Brazil. *Sociological Inquiry*, v. 62, n. 2, 1992a.
- . *A evolução do bem-estar e da desigualdade no Brasil desde 1960*. Rio de Janeiro: IPEA, 1992b (Texto para Discussão, 286).
- BESLEY, T. Saving, credit and insurance. *Handbook of Development Economics*, 1992.
- DEATON, A. S. Panel data from a time-series of cross-section. *Journal of Econometrics*, v. 30, p. 109-126, 1985.
- . Life-cycle models of consumption: is the evidence consistent with the theory?, p. 121-148. In: TRUMAN, F. B. (ed.). *Advances in Econometrics, Fifth World Congress*, v. II, p. 121-148, Cambridge and New York: Cambridge University Press, 1987.
- DEATON, A. S., PAXSON, C. *Intertemporal choice and consumption inequality*. Research program in development studies, Princeton University, 1992.
- FALKINGHAM, J., HILLS, J. *The dynamic of welfare: the welfare state and the life cycle*, 1995.
- FARO, C. de. *Vinte anos de BNH*, 1992 (Pesquisa EPGE, 4).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Déficit habitacional no Brasil*. Belo Horizonte, 1995 (Relatório de Pesquisa).
- GANZIROLI, C. H. Principais indicadores sócio-econômicos dos assentamentos da reforma agrária. *Revista Econômica e Social Rural*, v. 30, n. 2, p. 408-422, ago. 1992.
- LAM, D. *Declining inequality in schooling in Brazil and its effect on inequality in earnings*. Out. 1989, mimeo.
- LUCENA, J. M. P. *O mercado habitacional no Brasil, Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) da Fundação Getulio Vargas, 1985 (Tese).
- MORANDI, L. *Estimação da riqueza interna tangível e reproduzível — Brasil 1970/95*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1997 (Tese de Mestrado).
- NERI, M. *Inflação e consumo: modelos teóricos aplicados ao imediato pós-cruzado*. Rio de Janeiro: BNDES, 1990.
- PAXSON, C. H. Using weather variability to estimate the response of savings to transitory income in Thailand. *The American Economic Review*, p. 15- 33, Mar. 1992.

- PRADO, E. S., PELIN, E. R. *Moradia no Brasil — reflexões sobre o problema habitacional brasileiro*. São Paulo: Fipe/USP e CBMM, 1993.
- RAVALLION, M. Poverty alleviation through regional targeting: a case study for Indonesia, chapter 23. In: HOFF, K., BRAVERMAN, A., STIGLITZ, J. E. (eds.). *The economics of rural organization: theory, practice and policy*. Oxford: University Press, 1993.
- . Poverty comparissons. *Fundamentals of Pure and Applied Economics*, v. 56. Harwood Academic Publishers, Chur, Switzerland, 1994.
- RAVALLION, M., DATT, G. *Growth and poverty in rural India*. Policy Research. The World Bank, Jan. 1995 (Working Paper, 1.405).
- ROCHA, S. *Poverty lines for Brazil*. New estimates from recent empirical evidence. Jan. 1993.
- ROMERO, A. R. Renda e emprego, a viabilidade e o sentido da reforma agrária. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. Rio de Janeiro, v. 2, p. 392-407, ago. 1992.
- SILVA, J. F. G. Balanço e perspectivas: as possibilidades da reforma agrária em 1987 enquanto opção política social. *Revista Econômica e Social Rural*, Brasília, p. 205-218, 1987.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)